

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Conferência de Bandung

A reunião, em Bandung, dos delegados de todos os países do Extremo Oriente, Médio Oriente e Africanos, pode terminar por um considerável acréscimo das responsabilidades peninsulares perante a Europa.

Lembrar-se-á, primeiro, que os 275 milhões de europeus ocidentais não têm possibilidade de subsistir livres quando confinados aos recursos do pequeno território que se chama Europa, para depois verificar que tal resultado é precisamente o objectivo fundamental da Conferência de Bandung, cujo principal animador é Nerhu. O noticiário internacional, ao referir-se à conferência que terá lugar no dia 23 do corrente, parece inclinado a fazer do problema das ilhas de Quemoy e de Matsu

o ponto central dos interesses em causa, mas o simples enunciado do seu programa parece mostrar claramente que se joga uma partida bem mais vasta e perigosa.

Conforme a sistematização de Alexandre de Saint-Phalle, os pontos da conferência são os seguintes: a) — contrabalançar a influência económica americana por um melhor entendimento dos neutros entre si e pelo desenvolvimento das suas relações comerciais; b) — afastar a influência das últimas potências chamadas colonialistas; c) — afastar o Japão da órbita americana e fazê-lo entrar no chamado campo neutro, que afinal parece compreender apenas os países convocados; d) — levar os chamados neutros traidores (Turquia, Paquistão e Iraque) a uma melhor compreensão dos factos; e) — alcançar a maioria na O. N. U. por uma união de votos neutros e fazer admitir a China comunista; f) — levar a China comunista e a Rússia, a um convívio internacional pacífico; g) — sustentar as reivindicações dos países africanos ainda dominados pela Inglaterra, França, Bélgica e Portugal; reconhecer os chefes dos movimentos de independência, fornecer-lhes dinheiro e armas; h) — pacificar o mundo árabe e resolver o problema de Israel.

Pelo que imediatamente nos pode interessar, dois problemas avultam nesta agenda: a chamada libertação da África, e o apelo ao mundo árabe, problema que está intimamente ligado ao primeiro.

A libertação da África, colocado o problema unitariamente, visa não só a África do Norte, com o claro objectivo de fazer terminar todos os protectorados, mas tam-

ADRIANO MOREIRA

(Continua na 3.ª página)



Uma das mais recentes fotografias do presidente Café Filho, do Brasil, obtida há poucos dias, quando visitou em Nova Olinda (Amazonas) os novos jazigos petrolíferos

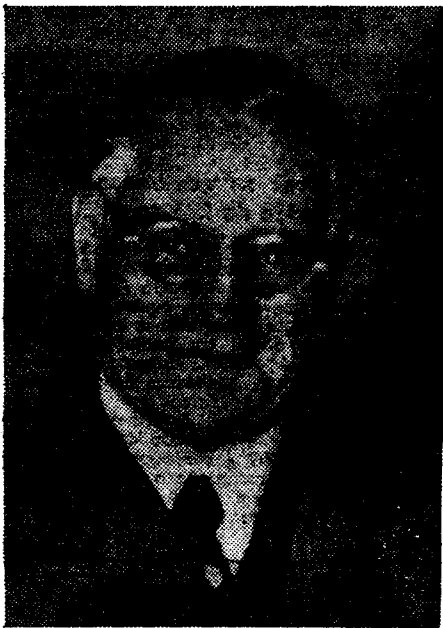
Os preparativos para a recepção ao presidente Café Filho

Encontra-se elaborado em todos os seus pormenores o vasto programa oficial de recepção ao presidente Café Filho, que chega a Lisboa na próxima semana.

Tudo se prepara para que, de facto, a visita do supremo magistrado da grande nação atlântica de língua portuguesa, que é o Brasil, revista aquele significado de fiel testemunho da íntima e fraterna amizade que une os dois povos lusíadas, na certeza de um futuro em que dominam interesses comuns, ditados pela aceitação dos mesmos valores supremos, radicados

(Continua na página central)

Faleceu hoje com 78 anos o prof. Azevedo Neves



PROF. AZEVEDO NEVES

(Ler notícia na 3.ª página)

O petróleo de Angola

O Ministério do Ultramar recebeu informações do Governo-Geral de Angola a confirmar que a Companhia dos Combustíveis do Lobito, nas sondagens a que procede, nos arredores de Luanda, encontrou petróleo bruto em quantidade apreciável e de melhor qualidade. Durante uma hora, na noite de 12 para 13, do furo de sonda jorraram duas toneladas.

Este facto, acrescido do conhecimento geológico e geofísico da concessão que lhe foi atribuída, leva aquela empresa a concluir pela existência certa de grandes jazigos de petróleo nas imediações da cidade de Luanda. Enquanto a companhia não receber o equipamento indispensável para a produção industrial, as válvulas da sonda manter-se-ão fechadas, prosseguindo-se na execução de outras sondagens, a fim de se procurarem novos jazigos.

GENERAL DABENEY

Por via aérea regressou a Paris o general Dabene, chefe da divisão militar da M. A. G. na Europa, que veio ao nosso País em missão oficial.

Portugal fará parte

do organismo internacional

para a utilização pacífica da energia atómica

NOVA YORK, 14 — O Governo dos Estados Unidos espera que uma agência internacional para o desenvolvimento das utilizações pacíficas da energia atómica seja criada este Verão, segundo se declarou ontem.

O representante americano nas negociações sobre aquela agência, Morrohead Patterson, afirmou que os Estados Unidos estavam a procurar a sua criação pelo menos «bastante antes da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro».

Soube-se de fonte digna de confiança que a redacção preliminar dos estatutos daquela agência já foi feita e que tinha sido enviada, para aprovação final, aos Governos dos sete países que há vários meses estão em negociações em Washington.

Esses países são: Grã-Bretanha, Canadá, França, Bélgica, Austrália, África do Sul e Portugal, que por causa dos seus avançados conhecimentos atómicos ou posse de grandes depósitos de urânio, são as principais potências nucleares do mundo ocidental. Espera-se que as suas respostas sejam dadas dentro de seis semanas.

A redacção do proposto estatuto

Técnicos da F. A. O.

Seguiram hoje de avião para Ankara os engenheiros-agrónomos D. Maria da Luz Barros e Sousa e Hernani Cidade Mourão, que vão frequentar um curso da F. A. O. que faz parte do programa de assistência técnica.

— Por via aérea chega a Lisboa o sr. Jacques Chaux, técnico de pescas marítimas da F. A. O., em cuja qualidade vem tomar contacto com a comissão nacional do organismo e com as autoridades do Ultramar para o estudo da pesca marítima em Angola.

ainda não foi enviada à União Soviética, mas, provavelmente, sê-lo-á, «na devida altura», quando tiverem sido recebidas as respostas dos outros sete países.

Patterson esclareceu que os aliados ocidentais seguirão em frente com a formação da agência, sem a União Soviética, se for necessário. — (R.).

A ÁSIA ENTRE A PAZ E A GUERRA — (8)

A guerra na Indochina substituiu em certa altura a da Coreia e correspondeu ao desejo dos «asiáticos» que continuavam activos em Washington

por ATTICUS

PARIS, Abril — Os problemas asiáticos não constavam da ordem do dia da Conferência de Berlim (Janeiro de 1954), na qual estiveram presentes os Russos. Mas, como podia ler-se no «New York Times», de 1 de Fevereiro daquele ano, «era de supor que o futuro da China comunista constituiria o pano de fundo daquela conferência». Essa questão estava implícita em to-

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Fotografia para a História... O novo primeiro-ministro britânico, sr. Eden, fotografado à porta da residência oficial, onde se fotografaram todos os primeiros-ministros... e todos os turistas de passagem por Londres

das as discussões que ali deviam ter lugar.

Os Americanos receavam o que então chamavam uma «troca planetária», troca em que figuraria a admisão da China na O. N. U. O drama aparecia assim resumido pelo jornalista americano James Reston, nas colunas do «New York Times» de 24 de Fevereiro de 1954: «Que farão o pre-

(Continua na página seguinte)

A Ásia entre a paz e a guerra

(Continuação da página anterior)

sidente Eisenhower e o secretário de Estado, se Chu En Lai fizer concessões na Coreia e na Indochina, concessões que Franceses e Ingleses se dispuserem a aceitar? Eram esses aspectos do problema que faziam pensar os «asiáticos» numa possível transigência do presidente Eisenhower e do secretário de Estado, Foster Dulles.

Um receio permanente

A estratégia das represálias maciças bastava, só por si, para evitar qualquer discussão sobre o reconhecimento do Governo de Pequim. Era disso que, no fundo, se tratava. Se se falava então mais da Indochina que da Formosa, era porque, de momento, o centro de gravidade da política americana no Extremo Oriente se deslocara da Coreia, onde acabara por se fazer um armistício, para a Indochina, onde a guerra continuava mas onde os Franceses começavam a dar evidentes sinais de cansaço. Segundo os irmãos Alsop, o sr. Foster Dulles teria dito a Molotov, durante a Conferência de Berlim, que os Americanos fariam a guerra de preferência a ver a Indochina cair nas mãos dos comunistas.

Foi essa a razão por que a decisão tomada em Berlim de se convocar a Conferência de Genebra para estudar e resolver o caso da Indochina, foi recebida nos Estados Unidos com significativa frieza. O sr. Foster Dulles foi vivamente censurado por ter aceite a ideia dessa conferência, sobretudo porque a presença em Genebra de uma delegação chinesa podia dar lugar a uma negociação mais vasta que englobasse o conjunto dos problemas asiáticos, entre os quais continuava a figurar a admissão da China na O. N. U.

Em 22 de Fevereiro (1954), o secretário de Estado reuniu à sua volta os quinze membros mais influentes do Congresso, republicanos e democráticos, para lhes explicar a sua atitude na Conferência de Berlim. A maioria dos republicanos prevenira-o, claramente, de que o Governo americano seria responsabilizado pelos resultados da Conferência de Genebra, e que ele, Foster Dulles, seria chamado a responder pelas concessões que ali fossem feitas. O «New York Times», de 23 de

Fevereiro de 1954, depois de dar esta informação acrescentava que «a palavra concessão significava qualquer gesto susceptível de levar ao reconhecimento da China comunista pelos Estados Unidos».

«O povo americano nunca consentirá um Munich asiático», dizia no mesmo dia o senador Knowland. E no dia seguinte James Reston no «New York Times» explicava a posição dos «leaders» republicanos do Congresso desta maneira: «O senador Knowland está sinceramente convencido de que a segurança dos Estados Unidos depende da liquidação do regime de Pequim».

O diálogo impossível

O problema que a Conferência de Genebra punha aos Estados Unidos era o do diálogo entre o Leste e o Ocidente. A Conferência de Berlim, que se malograra, era a prova da impossibilidade de um entendimento com os Russos. E eis que o diálogo ia recomençar numa nova conferência com esta agravante: que se travaria à volta da Haia e que a China comunista participaria nela. A situação agravar-se-ia se, em vez de um malogro, a Conferência de Genebra terminasse por um êxito.

Assim se explica a atitude do Governo americano em relação à Conferência de Genebra que procurara impedir e que, finalmente, se resignara a aceitar, forçado pelos seus aliados atlânticos e para salvaguardar a uni-

dade do bloco ocidental. Esta atitude foi posta em relevo pelo chefe dos serviços da guerra psicológica sr. Johnson numa entrevista concedida pouco antes da partida do sr. Foster Dulles para Genebra. Respondendo a uma pergunta sobre se julgava vantajoso o encontro dos Estados Unidos com a China comunista em Genebra, aquela personalidade categorizada dizia que não se tratava de saber se esse encontro era ou não, vantajoso, mas de constatar que ele era inevitável para dar satisfação à Grã-Bretanha e à França.

Para os americanos qualquer solução do problema da Indochina por meio de negociações era um Munich asiático pois a única solução aceitável desse problema devia ser encontrada no campo de batalha com a derrota das forças comunistas, a qual representava uma probabilidade do alargamento do campo de hostilidades à China.

A N. A. T. O. asiática

Foi nesta ordem de ideias que o sr. Foster Dulles lançou, num discurso proferido em 23 de Março de 1954, a ideia de um pacto de segurança do Sueste asiático. Essa ideia, em si, era aceitável. Mas em Washington pretendiam que as negociações para o referido pacto se entabulassem durante a realização da conferência de Genebra, sob o pretexto de que isso facilitaria o diálogo com os Russos e os Chineses. Na realidade tratava-se de

torpedear a conferência de Genebra. A insistência dos Americanos tornou-se tanto mais suspeita quanto era certo que se tratava de uma sugestão velha de algum tempo. O presidente Eisenhower aludira mais de uma vez, à necessidade de um organismo de segurança colectiva no Sueste asiático, especialmente no seu discurso-programa de 16 de Abril de 1953.

A Indochina passara, assim, para o centro das preocupações do Governo americano, não só porque as coisas naquele país estavam a correr mal, mas ainda por que a Conferência de Genebra, que ia reunir-se em pouco tempo, abria perspectivas que não correspondiam à orientação da política americana na Ásia. No dia seguinte ao da sugestão do sr. Foster Dulles relativa ao pacto de segurança do Sueste asiático, o presidente Eisenhower, falando aos jornalistas, punha em relevo o interesse que o Governo de Washington tinha pela Indochina, dizendo que a liberdade do Sueste asiático era de suprema importância para o futuro do mundo livre. A Indochina, segundo essa interpretação, tornara-se o campo de batalha onde o mundo livre se opunha à agressão comunista.

Esta tese era clara: aos olhos do Governo americano, a guerra da Indochina substituiria a da Coreia e tinha a mesma importância desta última. Qualquer acordo com o agressor seria uma capitulação. Opor-se à Conferência de Genebra era agir no interesse dos povos livres da Ásia. De qualquer maneira, era assim que em Londres e Paris interpretavam a iniciativa do sr. Dulles e por isso a França e a Grã-Bretanha se opuseram a que ela fosse levada por diante.

ATTICUS

MARINHA DE GUERRA

Um louvor ao comandante
Armado de Robredo

Foi publicado em «Ordem do dia» a Armada, um louvor, em termos muito significativos, ao sr. capitão-de-fragata Armado Julio de Robredo e Silva, que deixou o comando da fragata «Diogo Gomes». Acentuam-se nesse louvor a acção daquele oficial em contacto com as Armadas da N. A. T. O., durante exercícios de conjunto e as suas qualidades de competência e de chefia. Ao confirmar esse louvor, o almirante comandante-geral da Armada classificou o sr. comandante Armado de Robredo, «além de muito hábil e competente oficial de mar, representante categorizado e notável da Armada Portuguesa em todos os meios navais internacionais com os quais foi chamado a servir».



PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

A PARTIR DE
18 DE ABRIL
NOVA LIGAÇÃO TURÍSTICA
em quadrimotor DOUGLAS D C 4

PORTUGAL-EUROPA CENTRAL

Todas as 2.ªs feiras
Partidas de LISBOA
para GENEBRA e ZURIQUE
Com ligações imediatas com cerca de 40 cidades

HORÁRIO			
Domigos	Part.	GENEBRA	cheg.
16,40			12,50
23,15	Cheg.	LISBOA	part.
			6,30

TARIFAS: — CLASSE TURÍSTICA

		ida	ida e volta
Lisboa-Genebra	Esc.	2.489\$60	4.401\$30
Lisboa-Zurique	Esc.	2.767\$70	4.901\$90

Taxas incluídas

Consulte a sua Agência de Viagens ou os Serviços da SWISSAIR

AV. LIBERDADE, 158-A — Tel. 30734

SWISSAIR



BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
LAMPREIA À MODA DO MINHO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

COGNAC MARTELL

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»

Fígide

NA «BOITE»

(Sem classificação especial)

às 0,30

Antepenúltima Apresentação
de

ANA MARIA GONZALEZ

Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

HOJE, Quinta-feira, dia 14, às 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de R. Zandonai

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

com Gianna Pedersini, Marcella Pobbe, Mirto Picchi, Anselmo Colzani,
Plinio Clabassi e outros

Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Domingo, dia 17, às 16 e 30 horas — Tarde Cultural com a última récita da ópera de R. Zandonai

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

DE LUTO

Dr. Azevedo Neves

Faleceu hoje, na sua residência em Lisboa, o professor Azevedo Neves. A notícia da sua morte impressionou profundamente os meios universitários e a classe médica, bem como todos quanto de perto lidaram e desfrutaram da sua amizade, do seu espírito culto, da sua inesquecível presença.

É uma grande figura que se perde: como homem, como cientista de personalidade rara, que soube imprimir, principalmente à Medicina Legal, nova e moderna orientação.

Foi especialmente no Instituto de Medicina Legal que durante trinta e seis anos orientou, que o prof. dr. Azevedo Neves deixou os frutos de uma renovação invulgar e de uma judiciosa e inteligente orientação que iam assinalar toda uma nova época de valorização do funcionamento daquela estabelecimento oficial.

Foi essa obra coroada no momento em que, a 30 de Novembro de 1947, em virtude da sua aposentação, lhe foi prestada uma significativa e justíssima homenagem que não foi mais senão a consagração de um espírito lucido dotado de invulgar qualidades, de um cientista cuja obra foi consagrada no País e no estrangeiro, onde atingiu repercussão.

Nascido em Angra do Heroísmo a 12 de Maio de 1877—indo, portanto, completar no próximo mês 78 anos—o dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves formou-se na antiga Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Após a sua formatura enveredou, com o ardor e o entusiasmo que lhe eram peculiares, sob o seu aspecto calmo e ponderado, para a modalidade da Medicina Legal. Neste campo praticou demorados estudos que o reputaram como um dos mais notáveis especialistas, tanto em Portugal como em muitos outros países, tendo feito numerosas e importantes comunicações em vários congressos internacionais em que participou.

Durante a sua longa carreira exerceu os seguintes cargos: professor catedrático da Faculdade de Medicina, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, director da secção de anatomia patológica do laboratório de análises clínicas do Hospital de S. José, membro do conselho médico-legal e vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. Ainda entre outros cargos desempenhou também as funções de director da Faculdade de Medicina, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, ministro e secretário do Comércio e dos Negócios Estrangeiros (1918), director da Associação Internacional, para o estudo do cancro e secretário da comissão portuguesa, que entre nós fez os primeiros estudos sobre o mesmo terrível mal.

A sua bibliografia é numerosíssima e entre ela destacam-se mais de uma dezena de trabalhos sobre investigação científica, além dos preciosos estudos inseridos nos Arquivos do Instituto de Medicina Legal. Entre muitos e valiosos trabalhos científicos, o prof. dr. Azevedo Neves escreveu alguns de profundo interesse literário, como a «Máscara de um actor», «Discurso sobre a Música e a Alma», «Três discursos sobre Augusto Rosa». A sua colaboração, em revistas médicas, nacionais e estrangeiras, é também numerosíssima e, embora dispersa, constituiu um extraordinário material de estudo que atesta as invulgar capacidades do seu autor.

O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da Rua Castilho, 69, 1.º, esquerdo, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Coronel Fernando Freiria

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência na Avenida Cinco de Outubro, 259, 2.º, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do coronel Fernando Augusto Freiria, cujo falecimento ontem noticiámos.

Pelas 14 horas, o caixão de mogno foi retirado da camara ardente e conduzido para um autotúnele militar, que o transportou àquele campo de repouso, coberto com a bandeira nacional.

Tanto a saída do feretro como a sua chegada ao Alto de S. João, o corpo do coronel Fernando Freiria foi aguardado por numerosas personalidades destacando-se o elemento militar e muitas senhoras.

Desde a entrada do cemitério até ao coval, oito praças do Batalhão de Caçadores 5, ladearam o caixão.

Tomaram parte no preito, entre muitas outras individualidades, os srs. generais Ferreira de Passos por si e em representação da «Revista Militar», e Rui Ribeiro; almirante Sousa Dias, brigadeiros António Maia, Fernando Ayala e Aires de Abreu; major Vassalo Pandayo, que representava o sr. general Afonso May, comandante-geral da Guarda Fiscal; Adido Militar Britânico; coroneis Vitorino Guimarães, Oscar de Freitas, Jorge Oom, por si e em representação da direcção dos Pupilos do Exército; Pires Monteiro, por si e representando a família de Norton de Matos; Vitorino Godinho, Melo Veira, Armando Mesquita, Sousa Guerra, Espírito Santo, Sá da Costa, Mac Bride, Arcanjo Teixeira e Helder Ribeiro; drs. Lopes de Sequeira, Magalhães e Meneses, Estevão da Silva, Alfredo Guisado, Amílcar de Sousa, Ramon de La Feria, Vasconcelos Fração, Camara Reis, Acácio Gouveia, Luis Gonçalves Rebordão e Joaquim Mendes Ribeiro; Manuel de Sousa Coutinho, engenheiro Cunha Leal, comandante Moreira de Campos, tenentes-coroneis Manuel Joaquim de Oliveira, Tavares de Carvalho e Fernando Pires Monteiro; majores Lucio Martins, Faria Leal, Pedro de Almeida e Artur Azinhais; tenente Humberto Neves; João Pedro dos Santos, por si e representando os srs. drs. Nuno Simões e José Domingos dos Santos; Agatão Lança, Manuel Duarte, Augusto Casimiro, Acácio Silva, que representava o jornal diário «Democracia do Sul», de Évora; José Martins Vilas, tenente

António Ferreira, que representava o Instituto dos Pupilos do Exército, e se fazia acompanhar por uma delegação de alunos; 1.ºs tenentes António Melo Rodrigues e Coelho Flor; Emílio Augusto Monteiro, como representante do Centro Almirante Reis; capitães Arruda Costa Azevedo e José Garcia Andrade, etc.

Junto do coval, o sr. almirante Sousa Dias proferiu algumas palavras de saudade e de admiração pelo grande militar, patriota e republicano que foi Fernando Freiria. O sr. coronel Helder Ribeiro, antigo ministro da Guerra, usou também da palavra dizendo ser difícil dizer alguma coisa sobre a morte de um grande amigo. Falava, porém, como homem que presta homenagem ao português, ao soldado, ao cidadão, escravo do dever, de alta e sólida formação liberal e que, em toda a sua vida, teve uma grande e nobre preocupação: a de bem servir e defender a Pátria e a República como liberal e republicano que era. Deixa um nome honrado e a orientação profissional moldada em centenas de caracteres de homens e raparigas que hoje ainda não esquecem o seu antigo mestre que serve de exemplo e de guia não só a esses alunos como a seus filhos, netos e bisnetos. Não é, pois, sem profunda saudade que se despede de Fernando Freiria como amigo, soldado, português, patriota e republicano.

Antes da assistência ter abandonado o cemitério, recebeu os cumprimentos, em nome da família, o sr. prof. dr. Barbosa Sueiro, genro do saudoso extinto.

Mário Alves da Costa

Na sua residência, em Almada, Rua Bernardo Francisco da Costa, 30, rés-do-chão, faleceu hoje o sr. Mário Alves da Costa, de 62 anos, considerado técnico da indústria têxtil. O extinto, muito estimado pelas suas qualidades, deixa viúva a sr.ª D. Laura Nazaré Pereira da Costa; e era irmão do distinto actor Alves da Costa e do sr. Carlos Alves da Costa, da sr.ª D. Aida Alves da Costa, e da sr.ª D. Maria Emilia Alves da Costa. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da residência do falecido para o cemitério de Almada.

Manuel Luis Reis

Na sua residência, Rua Braamcamp, 20, 1.º, faleceu o sr. Manuel Luis Reis, de 78 anos, proprietário, natural de Olaria, Torres Novas. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Luis Reis e era pai da sr.ª D. Aldina Luis Reis, casada com o sr. Simplicio Augusto Nicolau, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro. Amanhã, pelas 10 horas, na referida residência será celebrada missa de corpo presente, realizando-se, pelas 12 horas, o funeral para jazigo no cemitério de Benfica.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Maria Luísa da Cunha Rodrigues Ribeiro Soares

Na sua residência, Rua dos Anjos, 80, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Rodrigues Ribeiro Soares, de 79 anos, viúva, mãe dos srs. José António Ribeiro Soares, Henrique José Ribeiro Soares, funcionários do Banco de Portugal e dr. Luis Ribeiro Soares, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

CARREIRAS AÉREAS

A nova ligação entre Genebra, Madrid e Lisboa.

A Swissair inaugura, no próximo dia 17, uma nova carreira aérea, de classe turística, entre Genebra, Madrid e Lisboa. Por tal motivo foi oferecido, no Avis Hotel, um almoço à Imprensa, a que assistiram os srs. Armand Bourgnon, director do Centro Suíço de Turismo; Eric Haevssler, director-geral daquela Companhia para Portugal; Fridolin Müller, assistente, e jornalistas, entre os quais o nosso colega Marques Gastão, do gabinete de Imprensa do aeroporto. No final, o sr. Eric Haevssler agradeceu a presença dos representantes da Imprensa, lembrando que a sua Companhia ao serviço de um bom entendimento entre Portugal e a Suíça, manteve durante algum tempo uma linha aérea ligando Zurich e Genebra a Lisboa. Há cinco anos foi, porém, obrigada a suspender a por circunstâncias alheias à sua vontade. Fe-lo com mágoa e ficou sempre a espera de a reorganizar, e agora, que vai realizar esse desejo, com a sua ligação antequinental Suíça-Brasil, tendo Lisboa por escala, e com esta nova ligação, Portugal terá ao seu dispor, várias vezes por semana, os serviços daquela companhia. O voo semanal da nova carreira será feito com a chegada a Lisboa, no domingo, à noite, e partida às 6 e 30 de segunda-feira.

Homenagem a um subchefe da Policia de Segurança

O subchefe Joaquim Faria Coelho, que tem 52 anos de idade e 25 de serviço efectivo na Policia de Segurança Publica e que, durante 14 anos, desempenhou as funções do seu cargo na esquadra do Campo Grande, onde soube ganhar estima e consideração, aposentou-se hoje. Por este motivo, o chefe da esquadra sr. Manuel Leal, assim como todos os seus subordinados prestaram-lhe uma significativa homenagem de despedida, a qual assistiu o comandante de divisão sr. capitão Cabral, o comissário Aleixo, o antigo chefe Camilo e outros funcionários. A corporação formou na esquadra, tendo pronunciado algumas palavras de elogio ao subchefe Joaquim Coelho os srs. capitão Cabral e chefe Manuel Leal. Ao homenageado foi entregue uma salva de prata como recordação de todo o pessoal da esquadra.

93 CANDIDATOS

a agentes auxiliares da Judicaria

Começaram as provas para o concurso de agentes auxiliares da Policia Judiciaria, a que concorrerem 93 candidatos. Hoje, prestaram provas no Instituto de Medicina Legal, a que se seguiram trabalhos escritos na Directoria da P. J. O juri é constituído pelo director daquela Policia e subdirectores de Lisboa e Porto e inspector-adjunto de Coimbra.

ASSEMBLEIA GERAL

A assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1954.

Conferência de Bandung

(Continuação da 1.ª página)

bém, e muito principalmente, a África Negra, onde se pretende que existam países dominados prontos a entrar no convívio internacional como estados soberanos.

Como isto é absolutamente falso, quer pelo que respeita aos territórios portugueses, belgas e franceses, designadamente, quer pelo que respeita às organizações tribais dos países do tipo da África do Sul e da Federação das Rodésias, o que realmente se pretende é organizar uma força que realize o velho objectivo de Nehru de exulsar a raça branca da Ásia e da África, onde então as suas minorias activas já instaladas abririam fácil caminho para um ambicionado domínio político, para os seus primeiros exercícios de colonialismo económico, e para a realização de uma imoralíssima política de espaço vital. Saber de que lado espera apoio para tal plano, é coisa que se esclarece reparando em que a primeira reunião preparatória teve lugar em Nova Delhi, e que o principal problema ali debatido foi o da obtenção do consentimento da China comunista e da Rússia, para um programa mínimo. Esta circunstancia aclara muito o sentido da palavra neutralidade no vocabulário do animador da conferência.

O procurado apoio do mundo árabe evidencia que os inspiadores da conferência compreenderam que o Mediterraneo é um mar monoteista, e que esta circunstancia é um pilar muito forte da unidade entre a África e a Europa, de que depende a subsistência desta e a civilização daquela. Por isso, a destruição da solidariedade da África do Norte com a Europa é elemento basilar para o ataque ao predomínio europeu, porque, alcançado tal objectivo, precária seria a posição na África Negra. Acontece que, neste programa geral de ataque, se todos os países europeus têm o dever de manter abertas e seguras as portas de África, a Espanha tem um especial dever a desempenhar na agitação da África do Norte, e Portugal o encargo de suportar o primeiro embate nos postos avançados do Oriente. O simbolo dos valores em perigo, não é a Formosa, é Goa—A. M.

Maternidade do Estoril

Realiza-se no próximo domingo, no Palácio Hotel do Estoril, uma interessante festa a favor da maternidade local. Durante o chá, haverá um desfile de modelos de Ana Maravilhas, um dos quais, designado «Avril au Portugal», será sorteado pela numeração dos bilhetes de ingresso, que podem ser marcados pelos telefones Estoril 400 e Estoril 639.

BOX HOJE às 21.30

ESTADIO INTERNACIONAL (PARQUE MAYER)

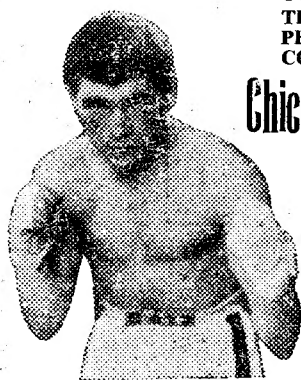
CAMPEONATO DE PORTUGAL DOS MEIOS-LEVES Belarmino - Sota

«Campeão»

«Challenge»

COMBATE EM 12 ASSALTOS
TEREMOS HOJE UM NOVO CAMPEÃO NACIONAL OU BELARMINO CONTINUARÁ A SER O N.º 1?

Chico Santos -- Júlio Martins



SOTA



CHICO SANTOS

VITOR ALVES - BASILIO ALVES e JOSÉ TAVARES - JOSÉ SANCHES (Espectáculo para adultos)

Caspa. não!

PANTÈNE

Cabelos mais sãos



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

2.^a

SEMANA

O JA FAMOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA EM PLENO
Um filme M. G. M. em Cinemascopecom som estereofónico Perspecta!
(Maiores de 13 anos)

ÊXITO NO

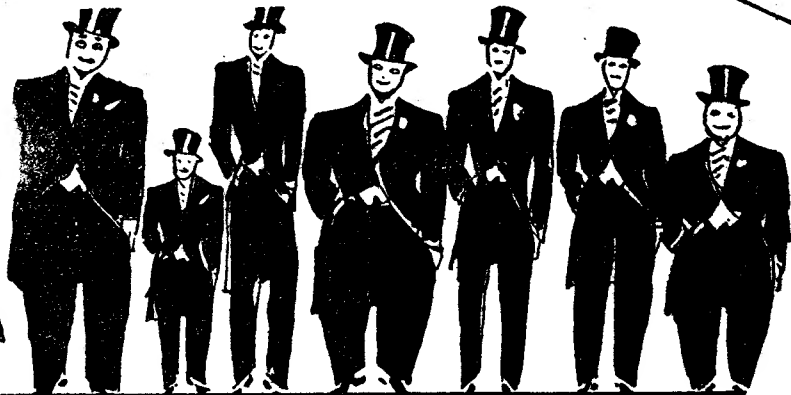
SÃO JORGE

SEMANA

2.^a

SETE NOIVAS

PARA



SETE IRMÃOS

Teatro Avenida

A's 22 horas (ADULTOS)

ULTIMA SEMANA

A PREÇOS POPULARES

A célebre peça de Pedro Bloch

As mãos de Euridice

Interpretada pelo seu criador

RODOLFO MAYER

Muito em breve UM NOVO

CARTAZ PARA LISBOA

LAURA — VILLARET

RIBEIRINHO

2.^a SEMANALOTAÇÕES ESGOTADAS
NO

POLITEAMA

AS FAÇANHAS LENDÁRIAS DOS
ESFORÇADOS CAVALEIROS DA
CÔRTE DO REI ARTUR

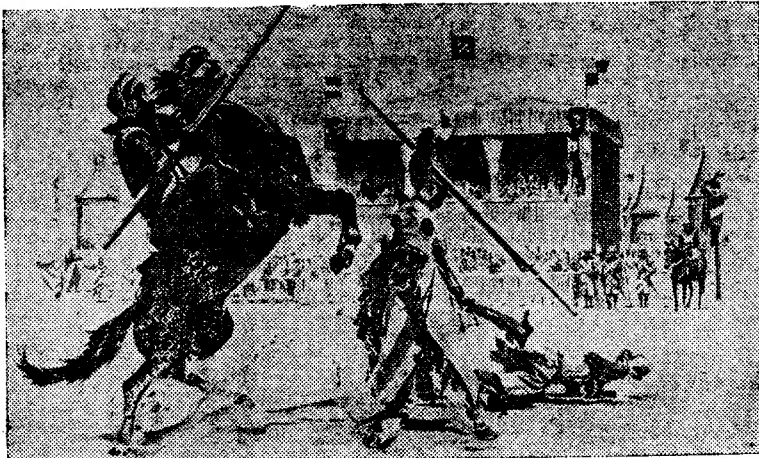
FAMOSOS PALADINOS DA BRAVURA E GALHARDIA ROMANTICA MEDIEVAL...!

O CAVALEIRO DO REI ARTUR

(THE BLACK KNIGHT)

Interpretado por um maravilhoso
TECHNICOLOR

ALAN LADD



(Para todos com mais de 13 anos)

PATRICIA MEDINA

E MILHARES
DE FIGURANTESUMA PRODUÇÃO
WARWICK
DIRIGIDA POR
TAY GARNETT
DISTRIBUIDA PELA
COLUMBIA

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça
em 3 actos de Alejandro Casona, na ver-
são portuguesa de Manuel Telles

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis. PARA ADULTOS

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)

Fados e Canções por

Manuel dos Santos

Lidia Ribeiro

Beatriz Fragoso

Natalina Proença. Can-
ções por MODESTO

MAIA e Mário Rocha. Solos por António

Couto e Pedro Leal. — (Para adultos).

Leiam o "SEMPRE FIXE"

(ADULTOS)
A CRITICA ELOGIOU
O PUBLICO APLAUDIO
EM DELIRIO DURANTE
5 SEMANAS

AMALIA

MOSTROU TER ALMA, SABER
AMAR E ODIAR, COMO A SEVERA.

N. B. «O Século»

Amália pode orgulhar-se de
que nenhuma das intérpretes
precedentes cantou como ela
sabe cantar.

F. F. «D. Notícias»

AO LADO DE ASSIS

NA OBRA CONSAGRADA DO EMINENTE DRAMATURGO

JULIO DANTAS

A SEVERA

no • UM ELENCO PRESTIGIOSO •

MONUMENTAL às 21,45 horas

EMPRESA VASCO MORGADO, SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

(ADULTOS)

PRINCEPE
NEGROULTIMAS EXIBIÇÕES POR MOTIVO DE RETIRADA
PARA CUMPRIR NOVOS CONTRATOS

Ballet TESSA LEHNER

Mocidade — Arte — Dinamismo — Beleza

AMBIENTE SELECTO

MARI TRINI

em bailados
e cançõesSábados e Domingos
CHA' DANSANTE

Musica constante pelo

CONJUNTO JULIO CASSAGNE

com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

EM BREVE

ESTREIA

UM SENSACIONAL «Ballet»

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Apresenta:

LUCILIA DO CARMO

JAIME SANTOS

JULIETA BRIGUE

TRISTÃO DA SILVA

ALFREDO MENDES

Eulália Duarte e Maria do Rosário

Rigorous selection — Telefone 29387

(Adultos)

Sábado: Almoço com fados

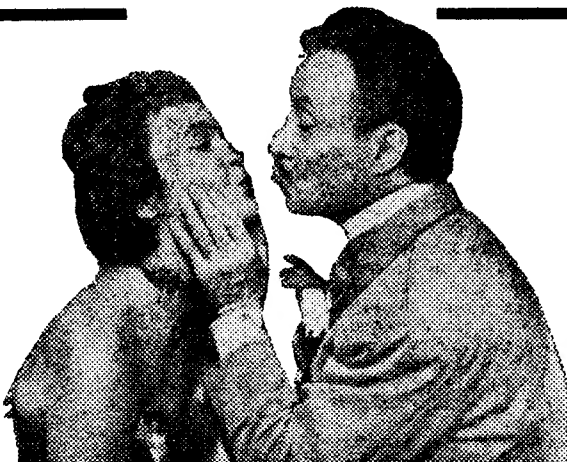


Amanhã NO CONDES

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO
ANO COM O REI DOS CÔMICOS
FRANCESES

NOËL-NOËL

Protagonista e autor de «A Pa-
rada do Tempo Perdido»
SUZY DELAIR - BOURVIL



PRESO POR UM FIO

O célebre «Le Fil à La Patte», cuja primeira sequência apre-
sentada por Noël-Noël, na Semana do Cinema Francês, no
Condes, despertou as mais estrondosas risadas

UM ESPECTÁCULO ALEGRE, EN-
CANTADOR, DELICIOSO, ADORA-
VEL, SUMPTUOSO, AUDACIOSO,
VIOLENTO



SITUAÇÕES COMPLICADAS
E VULCÂNICAS!

(ADULTOS)



EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES



HOJE, ÀS 22 HORAS — Últimas representações
A 41.ª REPRESENTAÇÃO DE

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa,
Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adeline
Campos por ordem de entrada em cena
PARA ADULTOS. Preços desde 3500 a 30500. Subsidiado
pelo Fundo de Teatro — Telefone 20000.
NOS SALÕES NOBRES, para os Srs. Espectadores a
«Exposição de Artes Teatrais—Cenografia»

HOJE
EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.

NO APOLO

ESTREIA
DA REVISTA POPULAR

DE BOTA ABAIXO

EM QUE REAPARECE A GRANDE VEDETA DA POPULARI-
DADE E DA ALEGRIA

HERMINIA SILVA

COM

LEÔNIA MENDES

O GRANDE ACTOR CÔMICO

ÁLVARO PEREIRA

PEGGY ASTOR — MIGUEL ORRICO — RAUL SOLNADO

REGINALDO DUARTE

LUCINDA AMARAL — GLARA MARIA — NANTILIA DE OLI-
VEIRA — CARMEN MENDES — NILITA DESA — SONIA MA-
RIA — JOSÉ SERRANO e FERNANDO MARÇAO

A ARTISTA DA RÁDIO

MARIA CANDAL

A PARELHA DE BAILE

LINDA ROSA & GONÇALVES

A VEDETA DO TEATRO ESPANHOL

SARA DE LYS

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO!

— ESPECTÁCULO PARA ADULTOS —

Cartaz dos Cinemas



A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Um êxito colossal!

CARROCEL

NAPOLITANO

TEL. 27172

A maravilhosa obra de
Ettore Giannini com a vedeta Nadia Gray
(Maiores de 13 anos)



15,30 - 18,30 e 21,30

2.ª semana

Últimos espectáculos do
filme histórico

ATILA

TEL. 20768

(Maiores 18 anos) em technicolor
Um «clou» sensacional: a carga de cavalaria
dos bárbaros e a morte do general romano



A's 15,15 e 21,30 h.

O maravilhoso

filme em VISTAVISION

O REI DO CIRCO

TEL. 55131

Colorido por Technicolor
com Dean Martin, Jerry
Lewy, Joan Dru e Zsa
Zsa Gabor

Toda a beleza e encanto do circo



A's 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana da engraçada-
sima comédia

SETE NOIVAS PA-
RA SETE IRMÃOS

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

em Cinemascope, com
Jane Powell e Howard
Keel



A's 21,30 — Adultos

JUDY GARLAND can-
tando e representando
melhor do que nunca e

JAMES MASON

No grande filme em

Cinemascope

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

(A STAR IS BORN)

Em virtude da longa metragem deste filme
a sua projecção começa às 22 horas.



A's 21,15 — (Adultos)

A grandiosa superprodu-
ção em Cinemascope com
som estereofónico

DEMÉTRIO

O GLADIADOR

com Victor Mature e Susan Hayworth

Complemento: Danças do príncipe Igor

TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)

A ÚLTIMA PATRULHA

A CIDADE DE PRATA

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST.

ENCERRADO

PARA OBRAS



TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

5.ª semana duma obra-

prima empolgante duma

enorme beleza especta-

cular. Em technicolor

O DESERTO

MARAVILHOSO

de Walt Disney

(Para 13 anos)



TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

col. com Alan Ladd e centenas de figurantes

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.ª semana de encantos!

A histórica derrocada

de uma vil traição!

O CAVALEIRO

DO REI ARTUR



TEL. 22523

com Margaret Lockwood e Orson Welles

(Maiores de 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

(Em últimas exhibições)

O VALE

DA ESPERANÇA

Romântica história num

deslumbrante colorido,

com Margaret Lockwood e Orson Welles



TEL. 763080

(Para 13 anos)

Um deslumbrante Agfa-

color, com

A's 21,30, reposição do

sensacional filme de Veit

Harlan

A CIDADE

DOURADA

Um deslumbrante Agfa-

Kristine Soderbaum



HOJE À NOITE

(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara

A deliciosa comédia

musical

O AMOR COME-

ÇOU NUM TAXI

com Carmen Morell e

Pepe Blanco



TEL. 27493

(Para 13 anos)

Frank Latimore — Anna Maria Sandri

Sábado e Domingo — «Matinées» Infantis

A's 15,30 - 21,30

Um filme apaixonante e

espectacular do princípio

ao fim.

O Capitão Negro

Amor e duelos no alto

mar

OS CAVALEIROS DA

TÁVOLA REDONDA

(Em Cinemascope)



TEL. 48560

A's 21 — (13 anos)

SAMATRA, TERRA

DE PAIXÕES



PARA 18 ANOS

O INESQUECIVEL PAR

DE «NOITE QUE NÃO

VOLTA»

NOVAMENTE

NUMA

EXCEPCIONAL

COMÉDIA



DANY ROBIN—JEAN MARAIS

EM



COM

JEANNE MOREAU — DENISE GREY — NICOLE BERGER

A HISTÓRIA DUMA RAPARIGA CAPRICHOSA E SIMPÁTICA QUE É

UMA LIÇÃO NA ARTE DE CONQUISTAR UM MARIDO

SALAO DE CHÁ



R. Santa Justa, 105

RESTAURANTE

Telef. 27527

BANQUETES — CASAMENTOS — BATIZADOS — SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Vindo do Porto, regressou a Lisboa o actor João Villaret, que concluiu os espectáculos que esteve a efectuar no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «Esta noite choveu prata».

Tem apenas quatro personagens a peça que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

O actor Mário Santos foi indicado para o desempenho da peça «Ingénua, até certo ponto», que devia ser apresentada no Teatro Avenida, em Maio próximo.

Vasco Santana e a sua companhia, com a participação de Laura Alves, representam hoje em Aveiro a comédia «Perdeu-se um marido».

Fez-se ontem a apresentação dos artistas que vão formar o elenco do Teatro do Povo.

No Teatro-Cine da Covilhã, dará hoje um concerto o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

—Na revista «Cidade maravilhosa», em ensaios no Coliseu, Fernanda Baptista desempenhará os seguintes números: «Zarzuela», «Piada da geral», «Fado da Prisão» e «Festões».

—Não se concretizaram as negociações para a ida a Macau do conjunto «Estrelas de Portugal», que se encontra na Índia portuguesa. Dentro de dias, o grupo regressará a Lisboa.

—O actor Octávio de Matos, que se encontra no Lobito, vai reiniciar a digressão que andava a fazer por Angola e que, por motivo de doença, teve há tempos de interromper.

—Consta que a última representação da peça «A Severa», no Teatro Monumental, será dedicada à Casa da Imprensa.

—O novo original de Romeu Correia, «Isaura», já entrou em ensaios no Teatro Maria Vitória, e vai ser representado pela companhia Mirita Casimiro.

—Com demora de alguns dias, partiu hoje para o Porto o actor brasileiro Osvaldo Louzada.

—O Conselho de Leitura do Teatro de Arte de Lisboa escolheu, por unanimidade, o original português do escritor Costa Ferreira, intitulado «Coragem de viver», para ser representado esta época pela respectiva companhia.

Mirita Casimiro

reaparece hoje com o «João Ninguém», no Maria Vitória



Mirita Casimiro

Mirita Casimiro, reaparece hoje no Teatro Maria Vitória, que foi o da sua estreia, com canções da Beira, e com a primeira peça de teatro declamado que interpretou, «João Ninguém». Quis Mirita celebrar o facto oferecendo aos pobres dos dias de Lisboa, o produto do espectáculo de hoje, o que contribuirá para uma enchente, que deve ser seguida de muitas, pois a famosa peça de Arniches tem na talentosa actriz admirável intérprete. O elenco da companhia de que Mirita é titular apresenta-se com tão bons elementos como Elvira Velez, Luís de Campos, Maria Salomé, Humilda de Macedo, Cremilda de Sousa, Alda Pinto, Maria Bastos, Sara Angel, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henrique Pereira, João Guerra, António Sarmento, Gabriel Pais, Fernando Muralha, Alfredo Felipe e Joaquim Ramos.

O «João Ninguém» é um vendedor de jornais, e Mirita quis oferecer-nos noventa bilhetes para os «ardins», quarenta e cinco para cada uma das duas sessões, e assim poderão os «colegas» do protagonista da peça verificar a verdade do «apel» e a da sua intérprete.

Reabre hoje o Apolo

com a revista «De bota abaixo!»



Hermínia Silva

Em duas sessões, reabre hoje o Apolo, para apresentar a nova e popular revista «De bota abaixo!», original de Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, com a colaboração musical dos maestros João Nobre e Carlos Dias. Dirigida cenograficamente pelo grande artista Manuel Lima, «De bota abaixo!» serve para reaparição da grande vedeta da popularidade e da elegância, Hermínia Silva, de Leônia Mendes, de Alvaro Pereira, Peggy Astor, Miguel Orrico, Raul Solnado, Reginaldo Duarte, Lucinda Amaral, Clara Maria, Nantília de Oliveira, Carmen Mendes, Mílita de Sá, Sonia Maria, José Serrano e Fernando Marchão, da artista de rádio Maria Candal, da parêlha de baile Linda Rosa e Gonçalves e da vedeta do Teatro espanhol Sara Lys. Completam este conjunto 16 elegantes raparigas, dirigidas por António Gonçalves. A direcção de cena e a encenação são de Mário Santos a direcção musical do maestro Rafael Gomez e o guarda-roupa dos Ateliers Paiva, executados sobre feurinos de Gico, Lairt Neves e Borges; direcção de montagem de Manuel Lima e Jorge de Sousa; cenografia dos nossos principais cenógrafos, sob maquetes de Manuel Lima, Jorge de Sousa, Roberto Santos, Hernani Lopes e Helder.

Ópera em S. Carlos

Uma jovem artista canta esta noite «Os Cavaleiros de Ekebú»



Marcela Pöbbe

Depois de Caterina Mancini, os frequentadores de S. Carlos guardam com justificado interesse a estreia em Lisboa de Marcela Pöbbe, uma jovem cantora italiana que tem sido acolhida com as mais elogiosas referências, desde que se estreou, em 1951, no S. Carlos de Nápoles, na «Mimí», da «Bohème». A beleza do timbre, a fina musicalidade, o perfeito domínio da arte de frasear e os notáveis dotes de actriz conduziram-na rapidamente ao palco do mais famoso teatro italiano de ópera: o «Scala», de Milão, a meta ambicionada por todos os artistas, mas que, em geral, e só em casos raros, leva anos a atingir. Marcela Pöbbe vem a Lisboa depois de interpretar «Betsabé», da ópera «David», de Darius Milhaud, na sua primeira representação mundial, e a «Agata», de «Der Freischütz», de Weber. Vamos ouvi-la esta noite, num dos principais papéis de «Os Cavaleiros de Ekebú», de Zandonai. Desta modo, prossegue a orientação do Teatro de S. Carlos, no sentido de dar a conhecer ao nosso público os mais notáveis artistas da cena lírica mundial.

Primeiras exhibições

«Assim nasce uma estrela» («A Star is Born»), no Império

Este «remake» de «Star is born» (recorde-mos que a primeira versão (1937), de William Wellman, foi interpretada por Frederic March e Jeanet Gaynor) é, sem dúvida, um dos mais extraordinários filmes musicais e dramáticos produzidos em Hollywood. Não há exagero na afirmação.

«Assim nasceu uma estrela» marca a reaparição de Judy Garland como uma grande e talentosa actriz, uma cantora a quem estes anos de silêncio—cremos que a interrupção da sua carreira foi de cerca de quatro anos—deram uma maturidade riquíssima, uma voz, se não poderosa, pelo menos recheada de uma melodia invulgar, de «nuances» insuspeitadas.

Como comediante, Judy Garland surge-nos maior que nunca numa criação dramática elevada a um nível que Hollywood já não nos oferecia há muito tempo. Do seu já confirmado talento muito haveria a esperar. Mas, francamente, nunca supusemos que essa simpática actrizinha, que nós nos tocava pelo seu á vontade em cena, pelo seu ar gaio, se pu-

(Continua na página seguinte)

HOJE

MARIA VITORIA

AS
20,30
e
22,45

SENSACIONAL REAPARIÇÃO
DA NOSSA MAIOR
ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

PELA 1.ª VEZ À FRENTE DA SUA
COMPANHIA DE COMÉDIAS
EM QUE REAPARECE A QUERIDÍSSIMA
ACTRIZ

ELVIRA VELEZ

EM «ANTE-ESTREIA POPULAR» EM BENEFÍCIO DOS POBRES PROTEGIDOS PELOS JORNAIS

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS», «SÉCULO»
«DIÁRIO DE LISBOA» e «DIÁRIO POPULAR»

APRESENTANDO

O SEU MAIOR ÊXITO !

A COMÉDIA POPULAR EM 3 ACTOS, 1 EPISÓDIO E DUAS CANÇÕES. ORIGINAL DE CARLOS ARNICHES. ARRANJO DE ALBERTO BARBOSA E JOSE GALHARDO, MÚSICA DE RAUL FERRÃO E RAUL PORTELA

O JOÃO NINGUEM

com

MARIA
SALOMÉ

LUIS
DE CAMPOS



HUMILTA DE MACEDO, CREMILDA DE SOUSA, ALDA PINTO, SARA ANGEL, MARIA BASTOS, JOAQUIM MIRANDA, SALES RIBEIRO, HENRIQUE PEREIRA, JACINTO RAMOS, JOÃO GUERRA, ANTÓNIO SARMENTO, GABRIEL PAIS, FERNANDO MURALHA e ALFREDO FELIPE

Direc. e Encenação de MIRITA CASIMIRO

Cenografia de
RAUL DUARTE

Encadrement e maquetes de
MÁRIO ALBERTO

GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS» PAIVA

Mobiliário de cena de MÁRIO MORAIS—DECORADOR

Rua Braamcamp, 22

Maiores 13 anos

RESTAURANTE **ESCONDIDINHO** TELEF. 23868

«PARQUE MAYER»

(DO PARQUE)

SÁBADO, 16 — ALMOÇO DE HOMENAGEM AO GRANDE ACTOR BRASILEIRO

RODOLFO MAYER

RESERVAM-SE MESAS

HOJE
NO
ROYAL
CONTINUA O ÊXITO
DO MELHOR FILME PORTUGUÊS
DE TODOS OS TEMPOS



A SEVERA

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR
com DINA TERESA
e os mais lindos fados e canções

PARA ADULTOS

SALÃO
RIALTO
Café

RUA CONDE REDONDO, 6

Hoje: NOITE DE BAILE
E DE MUSIC-HALL

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo
EM GARRAFÕES
Deposítários
BACCHUS, LD.

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

VIELA

R. das Taipas, 14 — Tel. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
Jante e ciga o fado na VIELA
AR CONDICIONADO
(Para Adultos)

VIDA DESPORTIVA

O Sporting

passa a treinar
no campo do Futebol Benfica

Por acordo entre os dois clubes, Sporting e Futebol Benfica, o clube leonino passou a utilizar o campo Francisco Lázaro, não só para treinar como para ali realizar desafios das categorias inferiores de futebol e outras modalidades.

Impedido de continuar sequer a treinar no estádio Alvalade, em obras, o Sporting resolveu deste modo um problema grave que se ligava com a preparação dos seus atletas.

Os sportinguistas dispõem do campo todos os dias, incluindo os domingos, menos às segundas-feiras, pagando a importância de 3.000 escudos mensais.

Ao mesmo tempo, o clube leonino melhorou as instalações do campo Francisco Lázaro especialmente no que diz respeito a balneários, agora, com água quente, e outros melhoramentos, estando em estudo a possibilidade de tornar mais cómodo e amplo o local destinado aos pés.

FUTEBOL

O seleccionador nacional de juniores
vai demitir-se

Trabuco Alexandre, há pouco chegado a Lisboa, vindo de Itália, onde, como seleccionador nacional, orientou a nossa participação no campeonato internacional de juniores, está na disposição de demitir-se por entender que as suas obrigações particulares estão em colisão com as actividades daquele cargo.

Portugal-Suécia
a 20 de Novembro

O comunicado da Federação de Futebol, entre outra matéria, dá a conhecer que a Federação sueca se propõe vir jogar a Portugal em 20 de Novembro. Acrescente-se que o jogo ficará definitivamente marcado para essa data logo que as entidades superiores deem a devida autorização.

Os jogos da Taça Latina
serão disputados à noite

A França coube este ano a missão de organizar, em Junho, a disputa da Taça Latina de Futebol que, num ciclo de 4 anos, se joga alternadamente num dos quatro países concorrentes: Itália, Espanha, Portugal e França. Os encontros estão marcados como segue: 22 de Junho—Portugal-Espanha, 23 de Junho—França-Itália, 25 de Junho—jogo de classificação para o 3.º lugar, 26 de Junho—final.

Os jogos serão disputados à noite, no Parque dos Príncipes.

Ange'o punido com 500\$00
de multa

Angelo Gaspar Martins, que alinhou a médio-direito da Selecção B, no passado domingo, foi multado pela Federação em quinhentos escudos, «por falta de observância das normas gerais de correcção desportiva».

Castigos da Associação

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: três jogos oficiais de suspensão; António José Pereira, do Clube Desportivo de Arroios; quatro jogos: Alberto Rodrigues Pereira, do Pinheiro de Loures.

O dirigente Ivo de Araujo
foi suspenso por um ano

O dirigente portuense, director até há pouco tempo, do F. C. do Porto, foi suspenso por um ano. Motivo: sendo director do clube e delegado ao jogo, Porto-Belenenses, ter desrespeitado o árbitro do referido encontro.

Jogo entre gráficos

O grupo de futebol da Litografia de Por-

tugal mantém actividade regular, tendo vencido, no passado sábado, a Litografia Tejo, por 3-0. Jogará no dia 16, pelas 15 horas, em Campolide, com o grupo da Litografia Scarpa.

ESGRIMA

O torneio oficial da F. P. E.
de segundas categorias de florete

A Federação Portuguesa de Esgrima marcou para ontem, à noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente, o torneio oficial de segundas categorias de florete. Desta vez, contra o que se tem verificado, a inscrição foi reduzida, pois os avisos chegaram a algumas das salas de armas, como no caso da Mocidade Portuguesa, durante o período de férias da Páscoa, verificando-se também dificuldade na formação do júri, pois não foram expedidas as convocações habituais.

A hora marcada para o torneio estavam presentes apenas cinco atiradores, mas, após consulta telefónica a um dirigente deferativo, transigiu-se na participação de mais um floretista, o que motivou, afinal, o afastamento de outro, Orlando Azinhais, por não concordar com a resolução, contra a qual anunciou o seu protesto.

Em más condições de luz, a «poyle» efectuou-se, em ambiente de certo nervosismo, com o resultado seguinte: 1.º—Santos Silva, do C. D. U. L., com 5 vitórias; 2.º—Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, com 3-1; 3.º—Eduardo Corvo da M. P., 2-2; 4.º—Falcão de Carvalho, do G. C. P., 1-3; 5.º—Duarte Leal, do C. Shell, 0-4.

O torneio, que perdeu bastante na sua finalidade técnica e desportiva, deveria ser anulado e repetido pela F. P. E., a fim de ser disputado com a presença de maior número de atiradores e em condições normais de inscrição e organização.

PUGILISMO

Campeonato Nacional
de meios-leves

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Estádio Internacional (Parque Mayer) uma sessão de boxe, entre pugilistas nacionais. Da sessão destaca-se o combate Belarmino-Sota para o título nacional de meios-leves, em 12 assaltos.

Os outros combates são os seguintes: Chico Santos-Julio Martins, em 8 assaltos; Vitor Alves-Basilio Alves, em 4 assaltos; José Tavares-José Sanches, em 4 assaltos.

BASQUETEBOL

Belenenses e Sporting
contra Luso e Atlético

O campeonato nacional da 1.ª Divisão Zona Sul, prossegue hoje, à noite, realizando-se, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, os encontros: Belenenses-Luso do Barreiro, e Sporting-Atlético.

Os jogos devem proporcionar ao publico mais uma magnífica jornada da modalidade.

BILHAR

Ferraz ficou em 4.º lugar
no torneio de Granada

GRANADA, 14.—Após a ultima partida do torneio, em que o espanhol Domingo fez 400 carambolas e o português Alinho 240, foi proclamado campeão o espanhol Osório, com 8 pontos, seguido de Domingo, 6; Garcia, 6; o português Ferraz, 4; de Galvez, com 4, e de Alinho, 2.—(Efe).

ATLETISMO

Campeonato Regional de Fundo
em Estrada

Em virtude de um pedido do Sport Lisboa e Benfica, devidamente fundamentado, e apenas por só esse clube estar inscrito e mais um atleta do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, que deu a sua concordancia, a direcção da Associação de Atletismo resolveu adiar a mesma prova para o dia 18 de Setembro.

Portugueses e Cinemas

(Continuação da página anterior)

dessemos transformar, melhor, reaparecer com tal «performance», numa personagem a que conferiu tão profunda humanidade, tanto poder dramático que nos sentimos verdadeiramente emocionados. Judy Garland ascendeu, assim, ao lugar de uma das mais brilhantes comediantes do Cinema.

Teremos que adivinhar nesta versão, (que tem o argumento original de Wellman e Robert Carson, coadjuvados pela grande escritora Dorothy Parker e Alan Campbell) um pouco da biografia da própria Judy Garland. O seu título o diz: «Assim nasce uma estrela...» O início da sua carreira, o acaso que faz com que um actor celebre a descobra e a leve para os estudos, um actor que, como os outros, sujeito às severas leis cosmogónicas de Hollywood, tem o seu apogeu e a decadência. Mas a sua vida de artista prolonga-se através da mulher que transformou em «estrela» e ele, astro já morto, sente que alguma coisa ficou a brilhar dele próprio, quando o orgulho e a depressão do alcoolismo o levam a desistir da vida.

E' também obedecendo às inexoráveis leis da cosmogonia hollywoodiana que Vicki Lester, de diminuto asteroide, se transforma em «estrela» de primeira grandeza. Só por si, a observação deste processo evolutivo daria para uma longa análise. Mas anotemos somente, a inteligência, e a sensibilidade de George Cukor que, aproveitando todos os recursos do cinematocópico e encobrindo por vezes todas as grandes deficiências do processo, nos deu uma realização magnífica e apontamentos de extraordinário nível. Toda a encenação do filme é de um elevado bom gosto, a que Hollywood já nos desabitua.

A forma como se desenrola a sátira da vida dos estudos, da criação dos mitos, da publicidade das «estrelas» e da sua carreira, a transformação que a própria Vicki sofre—com lábios à Crawford e sobrancelhas à Dietrich—atinge momentos de raro nível. Anotemos também uma extraordinária sequência da azáfama nos bastidores dos teatros e momentos de recreação de ambiente como o daquele pequeno café onde Judy Garland canta uma extraordinária canção: «The Man that got away».

O espaço não permite que nos alonguemos. Apontemos, no entanto, que, embora, por vezes, nos pareça haver uma saturação de canções, há neste filme alguns números musicais que são dos mais bem conseguidos no cinema americano: a evocação da carreira da actriz e a sua paródia aos filmes musicais de série de Hollywood.

Por último, uma referência à interpretação de James Mason, quanto a nós num dos melhores papeis da sua carreira, dando uma réplica de grande nível à sua «partenaire». Fez uma criação magnífica.

A «Star is born» não marca o nascimento de uma estrela, mas sim o seu renascimento. A «estrela» não se apagou; surgiu-nos agora mais bela que nunca, inundando-nos com a sua luz, irradiando um brilho que quase nos ofusca. Filme que marca uma ascensão, a revelação total de uma grande actriz, através de uma brilhantíssima realização.—E. C.

«O amor começou num taxi»,
no Odéon e no Palácio

Carmen Morel e Pepe Blanco constituem uma famosa parolha de cantores populares do folclore espanhol, e os seus espectáculos gozam do favor do publico da capital e cidades do país vizinho. Isto lhes permitiu chegarem agora ao cinema num filme em que cantam algumas das suas populares canções a pretexto de um argumento igualmente amável. Ramón Torrado aproveitou-lhes bem as qualidades líricas e pô-los a representar com desenvoltura ao lado de tão excelente actor como é Pepe Isbert, já nosso conhecido desde o alcaide de «Bem-vindo mister Marshall». Só as canções de Carmen Morel e de Pepe Blanco já garantiam o êxito popular do filme, mas acontece que este tem também graça de sainete igualmente popular.—Visor 60.

OIÇA DIARIAMENTE

em

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

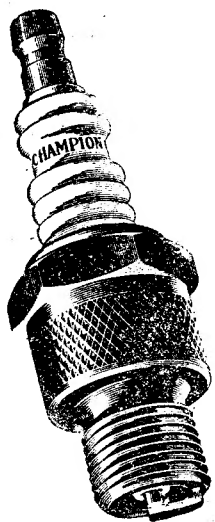
Alberto Ribeiro no conjunto artístico

«ESTRELAS DE PORTUGAL»

de segunda a sexta-feira das 14 às 14.30 h.
aos sábados das 12 às 12.30 e aos
domingos das 22 às 22.30 horas

PARA MAIOR CONFIANÇA...

...E ECONOMIA



VELAS GASTAS E SUJAS PRO-
VOCAM FALHAS NA IGNIÇÃO...
PERDA DE FORÇA... FUNCIONA-
MENTO IRREGULAR E... TAMBÉM
POR VEZES, PARAGENS FORÇADAS.
INSTALE NOVAS VELAS CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL, DE ALTO
RENDIMENTO PARA OBTER COMPLETA
CONFIANÇA E MAIOR ECONOMIA.

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES

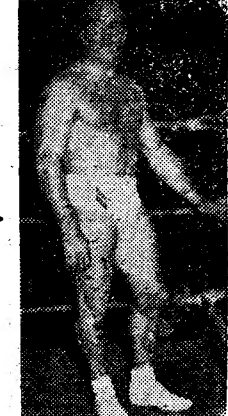
C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41—LISBOA

LUTA Amanhã

A'S 21.45

no ESTADIO INTERNACIONAL
JOSE' LUIS e LOOZEN frente a frente!



JOSE' LUIS desforrar-se-á da derrota do ano passado ou LOOZEN repetirá a vitória?

A prova real do «melhor» será tirada amanhã

Estreia do lutador mouro CHAIB MOHATAR de quem se pode dizer que é MAIS VIOLENTO QUE SALUDES

CHAIB MOHATAR - JACK ROCHA
JULIO NEVES - DOM PIPAS
MATEUS - AZUARA

«ISTO» É UM PROGRAMA DE LUTA!

NOTA—O lutador Chaib Mohatar solicitou aos organizadores autorização para oferecer 50 bilhetes às primeiras pessoas que amanhã se apresentarem nas bilheteiras que abrem às 11 horas. Concedida a autorização, os bilhetes serão entregues pelo próprio Mohatar, que assim quer significar o interesse que lhe merece esta visita a Lisboa.

(Espectáculo para adultos) — PREÇOS POPULARES

DE ONTEM PARA HOJE

O petróleo de Angola

A confiança entusiástica que aqueles que se entregaram à tarefa de procurar petróleo no subsolo de Angola depositaram no resultado das pesquisas teve agora o seu prémio merecido. O petróleo apareceu, finalmente, com as condições indispensáveis para uma exploração em escala industrial.

A notícia sensacional vem confirmar o que se escreveu neste jornal, em Agosto do ano passado, quando um nosso redactor, após uma visita a Angola, deu conta do estado dos trabalhos iniciados dois anos antes para encontrar o precioso «ouro negro».

Afirmamos então que, segundo todas as indicações da missão incumbida das pesquisas, Angola possuía petróleo em abundância e que se estava a instalar, perto de Luanda, uma sonda para 5.000 metros, com a qual se esperava alcançar o petróleo.

A sonda, instalada na região de Benfica, a poucos quilómetros da capital angolana, depurou, a 2.560 metros, um lençol de petróleo e este começou a jorrar, a razão de duas toneladas por hora.

Angola adquiriu, assim, a certeza da existência de uma nova riqueza, que há muito era suspeitada e que foi, em sucessivas e malogradas diligências, avidamente procurada. Na sua economia, surgem novos horizontes e as perspectivas desta exploração do subsolo angolano podem reflectir-se, benéficamente, não apenas na economia da província, mas também na de toda a Nação, em cuja história económica podem dar lugar a um novo ciclo.

Aumento de preço

Por uma coincidência estranha, no mesmo dia em que se anuncia a descoberta de um importante lençol de petróleo em Angola e se apresentam, assim, perspectivas animadoras de uma exploração prática daquele combustível, estabelece-se um aumento de preço do petróleo, gasóleo e «fuel-oil» correspondente a \$10, em relação aos preços anteriores.

O facto merece ser registado, com uma manifestação de esperança de que a produção do petróleo angolano possa vir a reflectir-se no custo dos combustíveis, em Portugal, de modo a beneficiar toda a nossa população desta nova riqueza que surge numa parcela tão portuguesa da nossa terra.

A electrificação rural

Os problemas da electrificação do País são de uma importância fundamental, no desenvolvimento social da nossa terra. Foi correspondendo, aliás, a esse interesse que o assunto foi largamente debatido ontem, na sessão da Assembleia Nacional, a propósito da discussão da proposta de lei apresentada pelo Governo sobre o assunto.

Acentuando o que tem sido o progresso realizado no campo da produção de energia eléctrica, o deputado sr. Melo Machado sublinhou:

«E' confrangendo verificar-se, segundo nos informa o parecer, que apenas 37 por cento das freguesias estão electrificadas. Não devemos continuar neste dilema de não levar electricidade às freguesias pelo receio que tal realização não seja notável e ficarmos na convicção de que elas se não desenvolverão por não disporem de electricidade».

Certamente, o problema, aliás, abordado por outros deputados, caminha para uma solução próxima, mas, como resulta da discussão, este requer cuidados extremos, que tenham em atenção não apenas os aspectos da produção e do transporte, mas também os da distribuição que acarreta encargos muitas vezes ignorados ou esquecidos e que, pela importância material das suas próprias exigências, sobrecarrega naturalmente o custo da energia para o consumidor. E' tendo em atenção realidades como esta que o problema parece encaminhar-se para uma solução prática.

Jornal pequeno

Numa lagoa existente próximo do estádio do Benfica, cujas águas frescas o tentou, no dia de calor que ontem fez, afogou-se o servente de cozinha Albino António Fernandes, de 22 anos, cujo cadáver só foi retirado horas depois, pelos bombeiros. * No sítio de Pousia (Sarnadas de Ródão) um pequeno de 4 anos, que estava a brincar perto de um poço caiu e morreu afogado. * Em Rosmaninhal, faleceram Pedro Gomes Mambino, que há dias caíra de uma carroça, e Eulemira Carreiro, de 3 anos, que caiu num caldeiro e sofreu graves queimaduras. * Nas minas de Moncorvo, despeñhou-se de grande altura um camião, cujo condutor, António Lopes, de 36 anos, teve morte imediata. * Na oficina de amoeção da Casa da Moeda deu-se um incêndio, que alarmou a vizinhança, mas que não teve consequências graves. * No Portinho da Arrábida o pescador João Vitorino, de 68 anos, que se fora deitar ao sol, foi depois encontrado morto.



A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Câmara, 3

O segundo dia de trabalhos do Congresso das organizações jocistas

No Instituto Superior Técnico prosseguiram hoje de manhã, com uma sessão plenária, os trabalhos do I Congresso Nacional da J. O. C. e da J. Q. C. F., que reúne cerca de mil filiados.

A mesa foi presidida pelo sr. João Gomes, secretário-geral da J. O. C., que estava ladeado pelos srs. Alfred Martinache, representante do secretariado internacional da J. O. C.; Manuel Antunes Alpiarça, presidente-geral da L. O. C.; dr. João Maria Real, assistente-geral da J. O. C. F.; e os presidentes das comissões executivas do Congresso.

Assistiram também a sessões o arcebispo primaz de Braga e o bispo de Vila Real.

A assembleia, depois de cantar o hino jocista e de ter entoado a sua oração, ouviu a leitura das conclusões dos trabalhos de ontem.

O sr. João Soares apresentou depois o primeiro orador, sr. Alfred Martinache, que se referiu à «Situação da Juventude Trabalhadora no Mundo». Fez uma análise das circunstâncias em que o jocista deve actuar e referiu-se depois largamente à posição actual do operário.

No final, depois de prolongados aplausos, a assembleia entou a marcha jocista.

Usou a seguir da palavra o sr. Manuel Antunes Alpiarça para falar da «Solidariedade operária», afirmando:

«Para que se realize a ascensão da classe operária — tarefa urgente dos nossos dias — é indispensável a colaboração dos próprios interessados. Trata-se de levar à maioridade uma classe que um século de liberalismo e quase meio século de incursões totalitárias reduziram a minoridade. Há, para tanto, que suscitar os valores humanos latentes na própria classe operária, reuni-los, animá-los e proporcionar-lhes uma acção comum».

Referindo-se ao programa a cumprir, acrescentou:

«Para construir o futuro há que contar com responsáveis entre os próprios trabalhadores, há que responsabilizar estes, cada um na medida das suas potencialidades, pela sociedade de amanhã».

E sublinha:

«O que se exige, pois, dos jocistas é uma solidariedade com a classe operária que se espalhe no espaço e no tempo. Isto é: solidariedade que, tendo como objecto imediato os seus camaradas mais próximos os do seu meio de trabalho e da sua vizinhança, os da sua profissão, se alongue a todos os trabalhadores do Mundo inteiro pelos quais há que lutar, sacrificar-se, rezar. Solidariedade que se não confina aos homens de sua geração mas se alarga aos colegas dos seus pais e aos futuros companheiros dos filhos e netos que Deus lhe der. Solidariedade de uma vida inteira como Cardijn realiza e quer».

E a terminar:

«A cada idade um trabalho específico: hoje, para vós a formação e o amparo aos camaradas mais novos, aos da vossa idade, a preparação do lar futuro, amanhã, a constituição de uma família de autênticos militares operários, a educação integral das novas gerações para a vida e sempre a defesa intransigente dos direitos de Deus e da Justiça (que é um dos nomes de Deus) na vida espiritual e material da nossa classe, por intermédio das organizações operárias cristãs de que poderemos dispor».

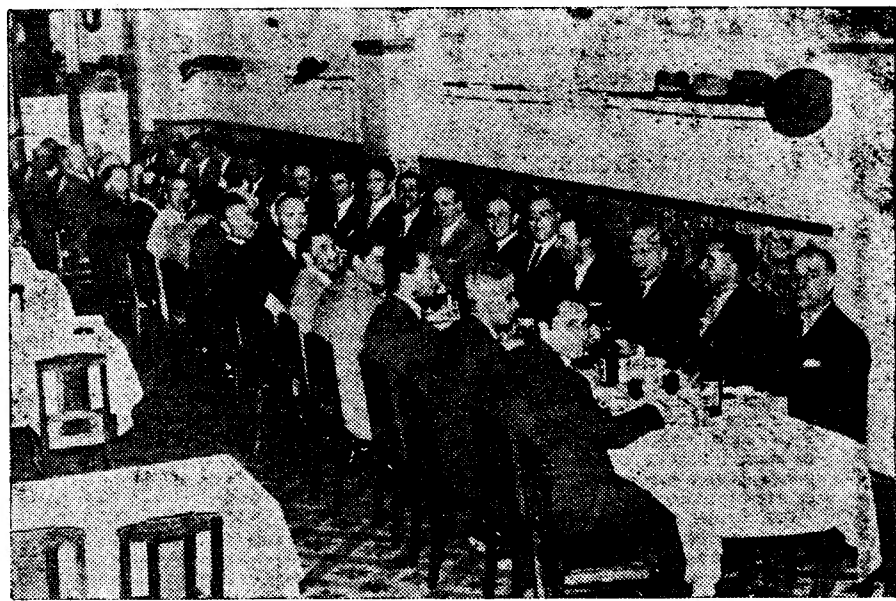
A tarde prosseguiram as sessões de estudo subordinadas aos temas gerais: «A juventude trabalhadora e a vida profissional» e «Os jovens trabalhadores e a J. O. C.».

* * *

Às 9 horas, na igreja de S. João de Deus houve missa solene, celebrada pelo bispo de Beja. À noite, no mosteiro dos Jerónimos, realizou-se uma velada religiosa a que estarão presentes todos os congressistas. Amanhã, último dia de trabalhos, haverá sessão plenária e sessões parciais, no I. S. T. e, à noite, no Pavilhão dos Desportos, efectuar-se-á a sessão de encerramento.

* * *

Já se encontram em Lisboa, a participar nos trabalhos do congresso, representantes espanhóis, franceses, alemães e belgas.



Um aspecto da reunião

Construtores e engenheiros

vão visitar a Feira Internacional de Hanover

O sr. Hans Juers, delegado em Portugal da importante organização alemã Orenstein & Koppel «O & K», de Dortmund-Alemanha Oc, fábrica de máquinas para empreitadas de estradas e grandes edifícios, com o fim de estreitar as relações entre os convidados que vão este ano visitar a Feira Internacional de Hannover — na sua quase totalidade empreiteiros das obras de maior projecção e relevo e respectivos engenheiros — ofereceu-lhes ontem, num dos restaurantes da Baixa, um jantar em que tomaram parte 40 convivas. Os empreiteiros e engenheiros partem para a Alemanha nos dias 20 e 25

do corrente, uns de comboio, outros de automóvel e avião. Durante o tempo que permanecerem em Hannover, serão hóspedes de honra da referida organização alemã, onde serão acompanhados pelo sr. Hans Juers, representante e agente daquela empresa. Colabora nesta viagem a firma Sociedade Comercial António Barata & F.º, Lda., com sede na Rua de Campolide, 42.

O banquete decorreu em ambiente de íntima confraternização, tendo iniciado a série de discursos o sr. Hans Juers, que, em nome da O. & K. e da firma Marconina Lda., agradeceu a todos os presentes a honra de terem aceitado o seu convite para visitarem a fábrica que representa e a sua comparsa àquele jantar, cujo objectivo acentuou. Terminou por informar os presentes de que a Feira Internacional de Hannover abrirá no dia 25, às 9 horas, encerrando-se às 18 horas.

O engenheiro Teixeira Duarte, em nome dos seus colegas, agradeceu o convite. O sr. Octacílio Amaral, em nome dos construtores mais novos, mostrou o seu regozijo por esta visita à Alemanha; o sr. engenheiro Virgílio Preto agradeceu ao sr. Hans Juers a honra do convite e disse esperar, na visita que vai fazer, encontrar algumas novidades que lhe seriam úteis para a sua profissão. Falaram na mesma ordem de ideias os srs. engenheiros Gasparinho Correia e António Pedro Marques.

Assistiram ao banquete, entre outras pessoas os srs.: Artur Fernandes Alves Ribeiro, Vitor Manuel da Silva Ribeiro, José Pais da Silva Ribeiro, engenheiro Ventura Rego, Virgílio Garcia, Jaime Gomes de Oliveira, engenheiro Gasparinho, eng.º Cardoso de Lemos, eng.º Virgílio Preto, eng.º Alvaro de Melo Gouveia, Manuel Furtado Cabelreira, José Ribeiro, Abel António, Filipe Rodrigues, Francisco José Esteves Rodrigues, Hans Juers, Tehépe, Pedro Monteiro de Barros, eng.º Teixeira Duarte, eng.º José Augusto dos Santos, eng.º Angelo da Graça Ramalheira, Manuel da Graça, Manuel Furtado Cabelreira Jr., Manuel José Jun'or, Joaquim António Rosado Junior, Luis Rosado Junior, António Joaquim Ferreira, Octacílio de Amaral, eng.º Pais da Costa, António Barata, Luis Lopes Barata, Abilio Costa, eng.º António Pedro Marques, Mário de Almeida e João Dionísio.

Morreu um estudante e ficaram feridos três num desastre em Angola

SA' DA BANDEIRA, 14. — Ocorreu um grave desastre de viação, a 40 quilómetros desta cidade, na estrada para Hoque, em consequência de se ter virado uma carrinha, conduzida por Edmundo Ferreira Gusmão, e na qual viajavam estudantes de regresso do Lobito e Benguela, onde tinham passado as férias da Páscoa com as respectivas famílias: Artur Manuel Lopes da Silva e seu irmão José Alberto; José Manuel Sales Fernandes, Luís Manuel Barbosa Colen, Mário Silva Silveira Loren, Carlos Jorge Vidal e Vitor Manuel Vidal, todos com cerca de 15 anos de idade.

A carrinha embateu num tronco atravessado na estrada, devido, talvez, ao excesso de velocidade, e saltando a valeta, embateu estrondosamente em duas árvores distanciadas uma da outra 50 metros.

Transportados os feridos ao Hospital de Sá da Bandeira, verificou-se que o Artur Manuel Lopes da Silva sofrera fractura do crânio e José Lopes da Silva, José Manuel Sales Fernandes e Luís Manuel Colen, ferimentos de menor gravidade. Os feridos ficaram internados no hospital, recolhendo os restantes a suas casas.

O estudante Artur Manuel Lopes da Silva, faleceu mais tarde. Tinha 15 anos de idade, era filho do dr. José da Silva, delegado de Saúde em Seles.

O governador da Huila, dr. Manuel da Cruz Alvura, acompanhado do director de Administração Civil, esteve no hospital a informar-se do estado dos feridos. —(L.).

Voltou-se uma camioneta

e há 13 feridos sem gravidade

AVEIRO, 14. (Pelo telefone). — Cerca das 12 horas de hoje, a camioneta de passageiros, que faz a carreira entre Coimbra e Aveiro, pertencente à firma João Maria dos Santos daquela cidade, e conduzida pelo motorista Valdemar Fernandes Sarraipo de Melo, residente em Covões, ao passar no lugar denominado Coimbra, da freguesia de Arade, e, pelo facto, de lhe ter surgido pela frente uma camioneta da empresa Martins e Rebelo, carregada com bilhas de leite, guinou para a direita e, tocando, de raspão, na retaguarda da segunda, saiu da berma da estrada, voltando-se sobre uma terra de lavradio, situada alguns metros abaixo.

Ficaram feridos 13 passageiros, de ambos os sexos, os quais foram conduzidos ao hospital da Misericórdia de Aveiro numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e em alguns carros particulares. Todos recolheram a suas casas, em virtude do seu estado não oferecer gravidade.

A gata chocadeira...

ROMA, 14. — Substituindo-se a uma galinha que morreu, uma gata chocou aves, em Prassano, perto de Bolzano, e anda, agora, com uma dúzia de pintainhos atrás dela! —(F. P.).

Explosão de um petroleiro

ao largo do Brasil

BELÉM (Brasil), 14. — A bordo do petroleiro «San Cirilo», da Shell, que navegava nas proximidades das costas do Estado do Pará, deu-se uma violenta explosão nas caldeiras. O navio brasileiro «Rio Terceiro» recolheu quase todos os membros da tripulação.

Até agora, sabe-se que há onze mortos e vários feridos.

A Marinha e a Aviação brasileiras organizaram imediatos socorros. —(F. P.).

Vítimas de um simulacro

NOVA YORK, 14. — Ficou ferido um membro da tripulação e caíram nove ao rio Hudson, durante um exercício de incêndio a bordo do paquete francês «Liberté». O acidente deu-se ao prender-se o cabo da roldana de um salva-vidas, durante o exercício, inclinando-se o barco. —(Reuter).

Assembleia Nacional

A electrificação das freguesias rurais

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia, o debate ontem iniciado sobre o projecto de proposta de lei que visa a dar facilidade para a execução das obras de pequena distribuição de energia eléctrica.

Acerca de tal diploma, falaram, enaltecendo a sua importância e a sua utilidade para a grande maioria da população portuguesa, os deputados srs. Francisco de Melo Machado e drs. Morais Alçada, Ernesto de Lacerda e Pinto Brandão.

O mês de Março foi de pouca influência na esperada melhoria do estado das culturas

A folha mensal distribuída pelo Serviço de Estatística Agrícola (Instituto Nacional de Estatística) informa que as condições meteorológicas do mês de Março, embora menos adversas á agricultura do que as dos meses anteriores, não foram, todavia, favoráveis a ponto de permitirem uma melhoria apreciável no estado geral das culturas em curso.

«Durante a primeira metade do mês—prossegue a informação—registaram-se as temperaturas mais baixas do ano, com geadas e neve, que fizeram sentir os seus perniciosos efeitos nas culturas que, até então, não tinham praticamente sofrido os rigores prósrios do Inverno e se encontravam com desenvolvimento excessivo para a época. Dos cereais de sementeira outono-invernal, só os mais atrasados foram favorecidos; os restantes, principalmente os mais precoces, que se encontravam na fase crítica de esmagamento, sofreram prejuízos consideráveis. Muitas searas ficaram com grande parte das folhas queimadas, mostrando-se as das terras baixas amareladas e pouco afilhadas, devido ao excesso de humidade no solo. Do mesmo modo, foram danificadas as pastagens, as culturas hortícolas e algumas espécies de fruteiras cuja floração se dera antecipadamente, perdendo-se também, em algumas zonas, a primeira rebentação da vinha.

Também os trabalhos de campo—segundo a referida folha—que se encontravam muito atrasados, se realizaram com grande intensidade, mas continuaram a ser prejudicados, devido ao encharcamento de muitas terras e á chuva que se registou principalmente durante a segunda metade do mês. Alguns trabalhos perderam a oportunidade, como sejam as mondas de searas cujo estado de desenvolvimento e de infestação as não permite já. Não tendo sido a mão-de-obra rural ocupada ao máximo, como é de norma nessa época, os salários registaram apenas ligeira subida.

Por ultimo, a folha informa que se notou regular actividade nos mercados e feiras realizados durante o mês e que o preço do vinho no produtor continua baixo e a sua procura é muito reduzida.

Presidente Café Filho (Continuação da 1.ª página)

na velha herança da civilização ocidental e ocidental. Assim, o programa elaborado para o segundo dia da visita do chefe do Estado brasileiro inclui alguns dos mais significativos momentos desta verdadeira romagem á Pátria comum dos antepassados gloriosos dos povos das duas nações irmãs.

Às 11 horas de 23 do corrente o presidente Café Filho receberá os jornalistas e representantes de agências noticiosas, com os quais realizará uma conferência de Imprensa, no palácio de Queluz. Em seguida, haverá um almoço íntimo para o presidente do Brasil e sua comitiva.

Às 13 e 30, realiza-se no palácio da vila, em Sintra, um almoço oferecido pelos ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Marinha aos seus colegas brasileiros.

Às 17 horas, o presidente Café Filho visitará os Paços do Concelho de Lisboa, onde será recebido pelo respectivo presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto e por todos os vereadores.

Às 21 horas, realizar-se-á um dos numeros de maior luzimento de todo o programa de recepção ao presidente Café Filho: o banquete no palácio da Ajuda, seguido de recepção, factos que devem ficar na memória de todos, dando o brilho que, conforme é tradição, se deve imprimir á estas cerimónias.

A força naval portuguesa que vai esperar e saudar o nosso ilustre hóspede, ao largo da costa, sai do Tejo no dia 21, ao fim da tarde.

No avião da Panair, chegou a Lisboa o jornalista e redactor-chefe dos serviços internacionais da agência «Asa Press», do Brasil, que vem fazer a reportagem da visita do presidente Café Filho.

Depois de amanhã, realiza-se na Direcção-Geral dos Desportos uma reunião das federações e associações desportivas, para se fixarem as directrizes da manifestação desportiva ao presidente do Brasil, no dia da sua chegada a Lisboa.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

REUNIÃO MENSAL DO MUNICIPIO

As receitas da Câmara de Lisboa foram, em 1954, de 333.315 contos e as despesas atingiram 334.020 contos

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa foi antecipada para hoje, devido á disposição do Código Administrativo que determina que o relatório e as contas sejam aprovados até 15 de Abril, do ano seguinte.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram todos os doze vereadores e todos os directores dos serviços.

A poluição do ar em Paris e em Lisboa

O sr. Saphera da Costa ocupou-se de diversos assuntos, entre os quais os da poluição do ar em Lisboa e seus graves perigos propondo que se nomeie uma comissão de peritos encarregada de estudar providências eficazes contra os efeitos, não só das emanações de gases da Sacer, como da laboração de muitas outras indústrias na área da capital.

Aquele vereador abordou depois três problemas importantes: o baixo nível dos ordenados e férias, de verdade incompatíveis com o agravamento do custo da vida; a crise de habitação a preços acessíveis para as classes pobres e média; e, a dificuldade dos meios de transporte.

E afirmou: «E' sobre este ultimo assunto—os meios de transporte—que hoje desejo focar vários aspectos, tentando, na medida do possível, aliviar algumas melhorias, que julgo não só possíveis como até necessárias, principalmente no que se refere ao difícil problema do transito na parte mais central da Baixa. Entretanto, esclareço que estou convicto de que este assunto só tem solução eficaz no dia em que o metropolitano de Lisboa seja um facto, pois a partir desta data, conto que, pelo menos, 50 % da população passará a utilizar este meio de transporte, por ser muito mais rápido e económico. Todos os esforços conjugados com as melhores boas-vontades, não têm, todavia, bastado e, como é de domínio publico, a primeira fase deste importante trabalho só deve estar concluída em princípios de 1958.

Apresentou depois várias sugestões para se descongestionar o transito nas ruas centrais da Baixa, incluindo a reunião do numero de paragens de carros eléctricos.

Apontou diversas medidas que julga uteis para a solução do problema dos transportes. Uma delas é a rigorosa fiscalização para o desnecessário tempo de paragens dos autocarros, em especial nos terminus das carreiras, pois, principalmente nas artérias mais movimentadas da cidade estas paragens devem ser reduzidas ao mínimo estritamente indispensável.

Os cheiros e os fumos

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira Junior começou assim a sua intervenção:

—Considerando a dificuldade em resolver imediata e radicalmente o problema da localização da zona industrial da cidade transferindo-a para a margem-Sul do Tejo ou, para longe de Lisboa, tentemos ao menos atenuar os efeitos funestos dos seus cheiros e fumos quer por processos científicos, a efectuar directamente nas próprias fábricas quer também por outros meios. A resolução daqueles pertence a outras entidades, mas quanto aos ultimos a Camara pode intervir.

Um maciço de verdura na zona oriental

—Alvitrei há anos, e renovo agora, o apelo para criação de um grande maciço de verdura, na zona oriental da cidade, onde tão deficiente é a arborização em flagrante contraste com as zonas ocidental e norte. Com efeito a Ocidente e norte existem cerca de mil hectares de

Dois automóveis caíram num rio por ter abatido uma ponte

NATCHEZ (Mississippi), 14. — O motorista de um camião relatou, na noite passada, como tentou, sem êxito, avisar dois automobilistas que se despenharam com os seus carros num rio de águas em redemoinho, depois da inundação ter arrasado uma ponte, próximo de Natchez.

Os dois automóveis «afundaram-se como pedras» no rio Homochitto, que derrubou cinco pontes, ao Sul desta cidade. A água tinha a profundidade de 15 a 18 metros no local onde os dois veículos mergulharam no rio e a corrente rápida prejudicou os trabalhos de salvamento.

J. E. Lay, o motorista do camião, disse que viu um «ponto negro» na ponte, compreendendo que tinha sido derrubado o arco principal e travara a tempo.

O primeiro automóvel não o viu agitar uma camisa — disse Lay —, mas o segundo desviou-se demasiadamente tarde, chocou com as guardas da ponte e voltou-se no ar, ao despenhar-se.—(R.).

terreno arborizado, enquanto que a Oriente apenas se plantaram seis ou pouco mais. O parque teria diversas vantagens: a) atenuaria os efeitos dos fumos e cheiros das fábricas de Cabo Ruivo e de Moscavide em consequência da mais intensa oxigenação atmosférica; b) tornaria mais belo o panorama da região; c) permitiria o recreio do operariado; d) protegeria do vento norte. Este grande manto verdejante não exclui a possibilidade de construção, aqui e além, de pequenos jardins.

Fez, também, votos, para que se plantem árvores, por exemplo, nas avenidas D. Afonso III e Infante D. Henrique, e no cemitério do Alto de S. João, onde o ciclone destruiu muito arvoredo que não foi substituído.

A Praça do Império

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira exprimiu a sua satisfação pelo que viu no Gabinete dos Serviços de Urbanização, onde se estão a elaborar trabalhos da maior importância para a capital, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, destacando o arranjo da Praça do Império.

Pedi que, no plano de urbanização da margem Norte do Tejo, sejam respeitados e defendidos os interesses dos clubes náuticos e da sua massa associativa, mantendo-se o Pavilhão de Belém ou entregando áquelas agremiações o porto de pesca, «tão mal localizado em Algés».

Perguntou o que teria acontecido, quando um «ferry-boat» arrombou o cais-batelão do Terreiro do Paço, se não se tivesse conservado a estação do Cais do Sodré. «Paralisariam os transportes de veículos no Tejo.

Disse estar informado de que ontem, novamente se avariou o pontão que fica junto da estação do Sul e Sueste, quando estava a ser montado de novo. E pediu também providências para que haja venda de bilhetes da Parceria, exteriormente, evitando, assim a formação de «bichas».

A falta de piscinas

O sr. Luís Rosa, depois de se ter referido á «grande obra de recuperação» realizada pelas vereações do ultimo quarto de século, lamentou que, em Lisboa, haja apenas duas piscinas, ambas particulares: a do Clube Sportivo de Pedrouços e a do Clube Nacional de Nataçao.

Pedi que, além da piscina municipal que está projectada, para o Campo Grande, sejam construídas outras, em todos os bairros e se auxilie a sua construção pelos clubes, ou por particulares, de modo a que a nataçao, infelizmente tão pouco desenvolvida entre nós, possa atingir o nível indispensável.

Os srs. dr. António Pinto Basto e engenheiro Ribeiro Ferreira ocuparam-se das duvidas levantadas acerca da contagem da distancia dos 5 metros nas esquinas, e sobre os tubos de escape dos autocarros e automóveis que consomem óleos pesados e cujas emanações são muito perigosas para as vias respiratórias, pedindo uma rigorosa fiscalização.

As contas de 1954

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente apresentou as contas da gerência do ano de 1954, pelas quais se verifica que a totalidade das receitas arrecadadas foi de 333.315 contos e a das despesas foi de 334.020 contos, tendo sido o saldo da gerência anterior de 76.946 contos em dinheiro e de 11.504 contos em documentos, sendo o saldo que transita para a gerência de 1955, de 75.198 contos em dinheiro e de 12.547 contos em documentos.

O sr. tenente-coronel Afra Nozes elogiando as contas da Camara, sugeriu que, para que não caiam apenas sobre uma geração os encargos da vastíssima obra realizada e a realizar, se recorra a empréstimos.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves enalteceu a actividade dos Serviços Culturais, pedindo, como o sr. tenente-coronel Afra Nozes que sejam aumentados o numero e o quantitativo dos prémios literários e artísticos.

O desenvolvimento de Lisboa

O sr. Aníbal David disse que o quadro que se lhe depara, após a confrontação das contas de 1954, com as apresentadas durante o ultimo lustre, «constitui a nitida demonstração do fulminante e surpreendente desenvolvimento da capital».

—E' o sector das finanças—disse—aquele que indiscutivelmente exerce proeminente influência na vida desafogada, que permite á sua administração encarar sem graves preocupações, o campo das realizações.

O sr. dr. Amaral Barata fez votos para que, para bem da cidade de Lisboa, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto se conserve, durante muitos anos, á frente do seu Município. E salientou a necessidade de intensificar as obras de pavimentação das ruas.

Depois, a proposta foi aprovada.

O 1.º orçamento suplementar

Em seguida, foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para 1955, num total de 75.198 contos.

A próxima reunião publica será em 19 de Maio.

O novo ministro das Finanças do Brasil define as bases da sua política económica

RIO DE JANEIRO, 14. — O novo ministro das Finanças, José Maria Whitaker, na cerimónia da transmissão dos poderes, as bases da política que entende seguir nos domínios económico e financeiro: eliminar a inflação, lutar contra a carestia da vida e garantir o equilíbrio orçamental, mas não mediante empréstimos ou investimentos susceptíveis de aumentar perigosamente a circulação fiduciária — são os objectivos do novo titular das Finanças que indicou, por outro lado, que o Brasil deverá desenvolver a produção nacional, recorrendo ao crédito e á assistência técnica.

Tendo notado que poucas facilidades foram, até agora, proporcionadas aos produtores brasileiros, tendo em mente a situação crítica que os defronta, e sobretudo os obstáculos cambiais, na altura em que os produtos brasileiros têm de suportar confronto com a concorrência estrangeira, Whitaker acrescentou: «A consequência desta situação é que os produtos brasileiros são vendidos por preços superiores ás cotações mundiais, o que torna as exportações impossíveis e priva, além disso, os produtores das vantagens que lhes são devidas». E o novo ministro das Finanças prosseguiu:

«Esta iniquidade — de resto, proibida pelas nossas leis — deve, evidentemente, cessar. Mas, se é relativamente fácil conseguir o resultado em vista no que respeita a maior parte dos produtos brasileiros, o caso é diverso quanto ao mais importante dos nossos produtos, o café. E, por isso mesmo, este problema urgente tem de ser estudado com extrema atenção».—(France Presse).

Chu En Lai chegou a Rangoon a caminho de Bandung

RANGOON, 14.—Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, chegou hoje a Rangoon, vindo de Kunming, na provincia do Yunnan (Sudoeste da China), em viagem para a Conferência de Bandung.

O chefe do Governo de Pequim era aqui esperado ontem, para uma visita de três dias, antes de seguir, de avião, para Bandung.

Quando a sua chegada foi adiada, presumiu-se na capital birmanesa que alteração dos seus planos estivesse relacionada com o desastre do avião indiano no mar do Sul da China, na segunda-feira passada.

Espera-se agora, que Chu parta de Rangoon no sábado, depois de breve reunião com os primeiro-ministros indiano, Nehru, e egipcio, tenente-coronel Nasser, que devem chegar amanhã á esta cidade. Foi mantida secreta a hora da chegada de Chu.—(R.).

O desastre com o avião indiano

NOVA DELHI, 14.—O ministro indiano das Comunicações, Jagjivan Ra, declarou, hoje, na Casa do Povo, que se procederia, imediatamente, a um inquérito completo ao desastre do «Constellation» da Air India, no mar do Sul da China.

Três sobreviventes do desastre, todos indianos—A. S. Kranik, engenheiro dos serviços terrestres, que era passageiro, o co-piloto, Dixit, e o navegador, Patak—chegaram, hoje, a Singapura, a bordo da fragata britânica «Dampier». Perdem-se as esperanças de serem encontrados outros sobreviventes.—(R.).

Movimentos grevistas

MELBOURNE, 14.—Ficaram paralisados, hoje, cerca de 400 navios, quando estivadores fizeram greve de 24 horas, pela segunda vez esta semana.—(R.).

PARIS, 14.—Pessoal terrestre da Air France iniciou, á meia-noite, uma greve de 24 horas, forçando a companhia, propriedade do Estado, a cancelar algumas das carreiras de hoje e retardar outras.—(R.).

AMSTERDÃO, 14.—Centenas de operários municipais desta cidade puseram-se, hoje, novamente em greve, apenas oito dias depois de ter terminado uma suspensão de trabalho por seis dias, que paralisou muitos dos serviços municipais.—(R.).

MELBOURNE, 14. — Uma disputa de trabalho que paralisou a construção de uma nova bancada para o principal Estádio dos Jogos Olímpicos de 1956 em Melbourne, ameaçava, hoje, alastrar a outros projectos de construções desportivas.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): máxima, 21º,1; mínima, 17º,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22º,2; mínima, 12º,3.

VIDA Literária

DE VEZ EM QUANDO

Da experiência e da vida

por JOÃO PATRÍCIO

«Experiência é o nome que cada qual dá aos seus erros...».

OSCAR WILDE

É o Homem um inesgotável manancial de experiências feitas, amassadas nas realidades implacáveis da vida, aproveitadas umas, desperdiçadas outras, mas das quais alguma coisa ele extrai sempre, quer na rectificação de erros cometidos, quer na evitação de outros reincidentes.

Que é a longa, ou curta, senda da vida, emparedada entre os limites insondáveis, sobrenaturais, da existência—o berço e o túmulo—senão um acumular, constante e heroico, de dramáticos ou grotescos desaires, desilusões—aspirações frustradas?

São causas de tais desaires (excepção feita aos casos fortuitos, aparentados com a leviana e caprichosa sorte) o insuficiente conhecimento e o emprego indevido dos meios de luta e de defesa, utilizados no quotidiano de cada um.

Mas, se é certo o Homem repetir, frente aos sucessivos reveses da vida, «se pudesse voltar atrás, procederia de outro modo», certo é também que ele deposita em si (e que riqueza preciosa!), em experiências sofredoras, um «capital» que, se for bem empregado, pode converter-se num incomparável rendimento vitalício.

Que é a vida, senão um magistério—invisível e permanente—de lições ministradas e recebidas, pela e na própria vida—e nunca completamente aprendidas?

O Homem há-de ser eternamente (mesmo o que ufana de experimentado) um ignorante do Mundo e de si próprio, uma criança ingênua, um «cábulu» inveterado da vasta, complicada e misteriosa «matéria» da vida.

Pode ser-se experimentado do ponto de vista relativo jamais do inatingível absoluto.

E o relativo é aqui, mesmo assim, relativamente relativo...

*

Sobre este tema, Antero de Figueiredo escreveu:

«Só a vida ensina. Há erros que temos de repetir em nós próprios, para neles aprendermos lições. Cada homem vive em si a humanidade inteira; e ao morrer tem composto, por sua própria reflexão, um livro de sentenças—inconsciente plágio dessas outras considerações herdadas, de que se não servira. A vida é preciso andá-la e cada um por seu pé».

Livros publicados

- As Chuvas Vieram», romance de Louis Bromfield, passado na Índia, «deslumbrante e miserável», em versão de Sousa Junior e Rebelo de Bettencourt. (Livros do Brasil).
- O melhor romance do escritor brasileiro José Lins do Rego, «Banguê», do ciclo da cana do açúcar. (Livros do Brasil).
- Na colecção «Antologias Universais», com selecção, prefácio e notas de José Osório de Oliveira, «Líricas Brasileiras». Reunem-se nele poemas de setenta e sete autores. (Portugália).
- «Pio XII e o Mundo Actual», do grande escritor belga Maurice Fraigneux, em tradução do professor Manuel J. Martins. (Livreria Simões Lopes).
- «Alba Plena, vida de Nossa Senhora», de Augusto Gil, sétima edição primorosamente ilustrada. (Portugália).
- De António Patrício, «Poesias», na «Colecção Poesia», fundada por Luís de Montalvor. (Edições Ática).
- «Um Homem que é Deus», a pessoa de Jesus, de António de Azevedo Pires, com uma carta prefácio de D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene. (União Gráfica).
- Obras completas de Mário Sá Carneiro—«Poesias». (Edições Ática).
- Do padre franciscano Abel Correia Pinto: «Bem-aventurados os pobres». (Missões Franciscanas).

O PRETO NO BRANCO

Um conto de Malaquias

de RAMADA CURTO

«A velha Miquelina era, na verdade, muito velha. Nunca lhe vi a certidão de idade mas estou em que passava já dos oitenta. E no entanto, rija como aço, logo de manhã era ela quem ia às compras para minha casa e trazia-me a carne, o peixe, as hortaliças, e outras coisas precisas para a vida diária. Sabia comprar, regateava, poupava o dinheiro como se fosse seu, escolhia os géneros entre o melhor que encontrava nas vendas e apresentava as contas certas até ao último centavo. As criadas não gostavam dela talvez por isso mesmo. Miquelina era uma espécie de fiscal doméstico dos meus interesses. Eramos nós que lhe davamos as sopas, que lhe pagávamos a renda da barracota onde morava, que a vestíamos, e, com isto tudo, nunca tivemos quem nos servisse tão barato e com tanta dedicação. O defeito da Miquelina era contar histórias intermináveis e chorar a miúdo quando falava do marido o Fabricio que fora polícia de segurança e a quem eu, quando dirigia a empresa de adubos, arranjei o lugar de porteiro da fábrica. Foi esta a única nomeação de que não me arrependi. O Fabricio era um homem honrado, a viúva, a Miquelina fora a sua digna consorte e Artemisa não chorara mais pelo rei Mausolo, seu defuncto marido, do que a Miquelina, pelo Fabricio, o 1.300 da esquadra dos Teramotos, polícia de 1.ª, com a folha de tropa cheia de louvores e limpa de castigos. Fabricio e Miquelina eram honradíssimos. O ser honrado não custa nada a quem é rico. Mas para quem é pobre depende de uma decidida vocação. A honradez dos ricos é como a virtude das mulheres feias — é fácil. Nos pobres, é admirável porque custa muito, tal como a virtude das lindas mulheres rodeadas de galãs mais ou menos irresistíveis, como um prato de mel que as moscas não largam. Na família da Miquelina a pobreza era hereditária. O pai, muito pobrezinho, vivia da pesca num rio, ou ribeiro que passava por Nisa, que eu não sei se seria o Guadiana ou um riacho, porque, sinceramente confesso, que desde a instrução primária desleixei a corografia Guadiana, grande rio, ou ribeira modesta, o caso é que o curso de água era piscoso e era da pesca que vivia, já muito velho, o pai da Miquelina. E era a propósito do pai que ela contava o caso da pesca miraculosa, pela forma que segue:

— Ora o meu pai, sr. Malaquias, tinha a redezita com que apanhava o peixe já muito velha. Ele bem a remendava mas o quê? O peixe era miúdo e escapava-se quase todo. Era preciso comprar uma rede nova que custava nesse tempo catorze tostões e só se vendia em Alter. Da aldeia a Alter são um ror de quilómetros. O meu pai andou meses e meses a coarhar todos os vintezinhos que podia para comprar a rede nova. E quando arranhou os catorze tostões disse ao meu primo Joaquim:

— O' Joaquim a gente vai lá Alter comprar a rede que eu já tenho os catorze tostões.

Era no Verão e meteram-se aquelas almas a caminho á torreira do Sol, palmilhando aquelas léguas que são muitas. Ora quando chegaram a Alter e foram ter com o homem que fazia as redes, ele não tinha nenhuma feita e lá tiveram aquelas almas, que voltar para a aldeia, o meu pai e o primo Joaquim, sem ter comido uma buxa para não enxertar os catorze tostões que eram para a rede. O meu pai trazia consigo a rede velha, esburacada, por onde o peixe miúdo se escapava todo. Estavam muito cansados e assentaram-se os dois á borda do rio para dar descanso ás pernas. O meu pai contava que até tinha vontade de chorar de desconsolado que estava. Olhou para a água que corria perto e, só por dizer que atirara a rede á água enquanto estava a descansar, deitou a rede. O que é que poderia apanhar? Algumas bogazitas que se atrapalhassem e não

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Preta «miúda»

de ROSÁLIA BRAAMCAMP

Chamavam-lhe a preta «Miuda». Pusera-lhe o nome o filho do sió governador. Governado, porque mandava em toda aquela roda de pretos e de colonos.

Pouco passava de adolescente, a preta «Miuda». Era pequena, um tanto franzina de corpo, mas tinha as ancas bem pronunciadas e uns ombros muito redondos, a emoldurar o busto pequeno mas firme.

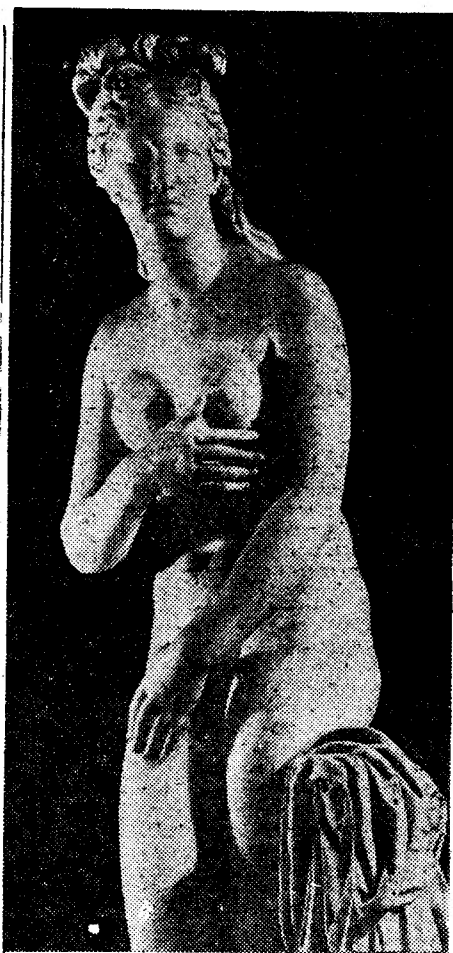
Seu rosto era tão correcto como o de uma branca e tinha uns olhos grandes, em amendoa, que olhavam muito fixamente, como se tudo abrangessem e tudo pudessem compreender. As vezes ficava-se sentada, sobre o tapete, junto da cama do filho do sió, os olhos postos sobre a cor das mãos. Muito calada como se houvesse nela, escondido, o pensar profundo de uma longa experiência do Mundo e das gentes. Toda a sua linguagem eram os olhos, que nunca falavam de amor, antes se baixavam em poentes de tristeza e timidez.

Tinha uma cabeça bonita, a preta «Miuda», com o cabelo todo repuxado para trás e enrolado ao cimo da nuca, deixando livre e bem desenhado o pescoço alto, de pele muito fina. Toda ela era uma figura delicada, reciosa, de anseios candidos, iluminada por aqueles grandes olhos em amendoa, que interrogam e suplicam distancia e paz. Mas era a mais bonita preta que existia e quisera-a o filho do sió...

Ela tremia, sempre que ele a fazia erguer-se do tapete e a puxava fortemente pelo pulso. Não queria, ela não queria, mas o sió magoava muito os pulsos e ela acabava cansada e vencida.

Preta «Miuda» não amava o sió. Queria negar o seu corpo. Porque toda ela era um anjo de paz e candura e só queria ficar muito calada, pensando, pensando...

O sió governador era bom. Todo o preto gostava dele. Não faltava de comer a ninguém e tinha sempre boa cara e um sorriso. Gostava de festas e fazia batuques ao jantar, com os pretos batendo o talher na garrafa. Fazia dançar as pretas, punha tudo numa alegria. Só



A Venus Capitolina, de Roma

preta «Miuda» não dançava, as ancas recortadas no chão, os olhos baixos sobre as mãos, abrindo e fechando os dedos, muito séria, pensando, parecia conversar com qualquer coisa de invisível e divino. E gastava tempo olhando as es-

(Continua na página seguinte)

Coimbra

na lenda, na literatura e na arte
pelo dr. António Correia

Começou agora a publicar-se, na cidade do Mondego, a antologia de Coimbra.

É uma ideia feliz! A sua categoria literária, para nos servir de uma frase de Luís Teixeira, mantém-se através dos séculos, com inarrescível prestígio. Poetas, escritores, historiadores, cronistas, de perto ou de longe, têm-se inspirado nela para escrever belas obras.

O sr. dr. António Correia, com o título «Coimbra na lenda, na literatura e na arte» constituiu uma selecção de textos de autores portugueses e brasileiros. Sairam já três fascículos, em que o poema, a crónica, a novela, o descritivo, o facto histórico, se alternam, evocando, glorificando a nobre cidade. Entre outros autores reproduzidos, figuram Alexandre Herculano, Gil Vicente, Julio Dantas, Heitor Pinto, Pedro de Moraes, Antero de Figueiredo, Fernão Lopes, J. Freire de Serpa e Rui de Pina.

Damo-los sem ordem cronológica, tal como são apresentados na valiosa antologia. É uma teoria de ouro, que vem desde os primeiros séculos até nossos dias. Coimbra fica devendo ao dr. António Correia um valioso serviço. Numerosas gravuras de peças de arte, esculturas, pinturas e monumentos, intercalam-se no texto.

ACABA DE SAIR, EM 2.ª EDIÇÃO

TERRA DA ESPERANÇA

(ROMANCE DE VIAGEM A ANGOLA)

por EDUARDO DE AZEVEDO

DO PREFÁCIO DA 2.ª EDIÇÃO:

«...Livro independente, segue sem as costumadas muletas da propaganda descarada e do elogio impudico entre pares dos intoxicados cenáculos da mediocridade impante e lassa do meio aliterado e narcisesco, onde tudo é mais falso que o beijo de Judas».

A VENDA EM TODA A PARTE — PREÇO 50\$00

Edição do FOMENTO DE PUBLICAÇÕES, LDA.—Rua do Capelo, 26-2.—Lisboa

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

«A NAU CATRINETA»

de F. C. Pires de Lima

O ilustre etnógrafo sr. dr. Fernando Pires de Lima trouxe, há pouco, a lume um valioso estudo sobre «A Nau Catrineta». Supomos que é a primeira vez que o assunto é tratado, com largueza, em todas as interpretações a que dá lugar o nome daquela embarcação, bem como as versões nacionais e estrangeiras da lindíssima xacara, seus motivos inspiradores, e ainda outras circunstâncias.

O sr. dr. Pires de Lima que, no Porto, dirige um notável museu de artes populares, já nos havia dado, entre outras obras de como, um excelente «Romanceiro Minhoto», que o grande historiador espanhol Menéndez Pidal cita na carta que lhe enviou e que serve de introdução, bem como algumas esclarecidas considerações do prof. Damão Peres, a este ensaio que é dedicado ao Congresso Internacional de Folclore que, em Agosto, de 1954, se realizou em São Paulo, Brasil.

Na verdade a «Nau Catrineta» é o mais belo romance tradicional do povo português, como diz o sr. dr. Pires de Lima na dedicatória. O autor defende, com variada cópia de argumentos, a origem lusitana do extraordinário poema, que foi inspirado no naufrágio de Jorge de Albuquerque, em 1565, de que existe uma relação testemunhal de Bento Teixeira Pinto.

Garrett que recolheu a admirável joia lírica, sem par na literatura portuguesa, no seu «Romanceiro», é da mesma opinião, mas não apresenta elementos probatórios. O ponto mais importante do problema é identificar a «Nau Catrineta». Porque lhe deram esse nome, quando o navio de Jorge de Albuquerque, sobrinho do famoso vice-rei, se denominava «Santo António»? O prof. Pires de Lima diz

que «Catrina», além da sua representação onomástica, «significa também seio de mulher». A graciosidade da nau e o arredondado harmonioso das suas linhas teriam levado o povo, que frequentemente orismava as naus com nomes a seu jeito e a seu gosto a compará-la a um peito de mulher, adoptando mais ainda a imagem com a alcunha de *catrineta*.

A explicação é curiosa e imaginativa. Ela corresponde, em parte, ao que opina Garrett, citado pelo dr. Fernando Pires de Lima, quando diz: «A nau Catrineta» foi, provavelmente, o nome popular de algum navio favorito. (...) «Dar-lhe-iam esse apelido «coqueta» pela sua airosa mastreação, pelo talhe elegante do seu casco, por alguma dessas qualidades graciosas que tanto aprecia o olho exercitado e fino da gente do mar».

Como se vê, o sr. dr. Fernando Pires de Lima foi mais longe e justifica o facto com uma linda imagem, tendo por base o significado popular da palavra «catrineta».

Conhecemos pouco do assunto, e tememos, até, parecer um pouco ridículos, no meio de tantos nomes ilustres que travam debate sobre a identificação da «Nau Catrineta». Se nos permitem, porém, vamos apresentar a nossa versão, aliás sugerida pelos notáveis elementos de estudo reunidos pelo autor.

Escreve ele a certa altura: «E' vulgaríssimo o costume popular da alcunha. Pessoas e coisas são muitas vezes conhecidas por alcunhas e desconhecidas pelos nomes reais». E mais adiante: Teófilo Braga afirma: «quase todas as nossas naus antigas tinham nomes de predilecção. A nau «San Tiago», a que se perdeu na barra de Lisboa, em 1506, tinha por apelido a *Galega*; outra chamava-se a *Frol de lamar* (que deu a Afonso Lopes Vieira, dizem, nós, um belo motivo poético); a nau «São Jorge» era a *Tafareia*, o galeão «San Bartolomeu» era o *Bota-Fogo*, a nau «Santa Catarina» era o *Zambuco*».

Em tudo isto se apoia o sr. dr. Pires de Lima, para comprovar que foi da odisséia da

«Nau Santo António», comandada por Jorge de Albuquerque, que o povo se inspirou para compor o poema «Nau Catrineta». A mudança do título da nave seria, pois, uma alcunha, sugerida pela sua elegante arquitectura naval — o tal «seio de mulher».

E porque não — sugerimos nós, designação onomástica? O povo não diz Catrina, mas Catrineta, e Catrineta podia, ser, na época, um diminutivo ou corruptela. Mas quem seria Catrineta? A avó de D. Sebastião, quando governava o reino.

Não pediu Duarte Coelho de Albuquerque a rainha que seu irmão Jorge de Albuquerque Coelho o acompanhasse a capitania de Pernambuco, onde o gentio se havia revoltado?

Assim foi! Jorge bateu-se valentemente durante cinco anos, de tal maneira que os portugueses de Olinda, que não podiam sair fora da vila uma ou duas léguas, quando ele se retirou iam vince léguas por terra dentro. Não seria natural que Jorge de Albuquerque, ao regressar a Portugal, a bordo da nau *Santo António*, em homenagem à rainha D. Catarina, que o mandara ao Brasil, desse ao navio o nome dela como alcunha? Isto é, tratamento familiar, íntimo reconhecimento de quem, por uma ordem, fizera brilhar o seu nome na guerra, e acrescentara valiosos cabedais ao seu património, visto que a *Santo António* vinha bem atestada de mercadorias, e parte lhe deviam pertencer? Pois não seria natural que Jorge de Albuquerque, enviado ao Brasil pela rainha D. Catarina, no regresso a Portugal, denominasse a «Santo António» com o seu nome, numa espécie de acção de graças por se ter salvo de tantos perigos? E' claro que quando se deu o percalço à saída da barra de Olinda (um enalhe) já ela assim se chamaria oficiosamente.

Respígamos estes elementos do magistral relato de Teixeira Pinto sobre o naufrágio da «Santo António», que o prof. dr. Pires de Lima reproduz no final do seu estudo. Esse extraordinário descritivo, das páginas mais impressionantes da literatura portuguesa, bem como os restos destruídos e lamentáveis da nau «Santo António», que depois de mil trabalhos, entraram no Tejo e estiveram expostos em São Paulo, foram, sem dúvida, os motivos inspiradores do romance de «A Nau Catrineta». O sr. prof. dr. Pires de Lima defende a sua origem portuguesa. E tem razão não só pelo tema, mas ainda pela beleza, a emoção, a grandeza épica dos versos. E' claro que uma das versões, a mais conhecida, é possível que não seja de um único autor. Que o nosso povo, a força de a contar, a fosse aperfeiçoando, requintando, até atingir aquela sóbria expressão de obra-prima—de tal maneira que nós ao lê-la, como que a cantamos, se não é ela que canta, sussurra como o próprio mar, cujo ritmo se parece escutar na voluta nacerada de uma concha.

O sr. dr. Pires de Lima termina o seu valioso estudo com estas palavras:

«A concordância, como vimos, é absoluta nas feições fundamentais do romance e do naufrágio (*Nau Santo António*), isto é, justamente naquele que, por atingir a nebulosi-

dade da tragédia, se perpetua na memória dos homens e imortaliza na obra de arte. Assim, a *Nau Catrineta* ficará para sempre como uma lição de bravura, de estoicismo e de fé, como que um resumo popular de *Os Lusíadas* e de toda a nossa História Trágico-Marítima».

Investigação

OS ESPAÇOS VITAIS

de Luis Schwalbach

Alguns grandes estados têm posto a correr a chamada teoria do espaço vital. Não só a correr, mas ensanguentado o Mundo com as suas loucas e desmedidas ambições imperialistas. Aduzem razões científicas, políticas, económicas, sem se lembrarem que, além da ética internacional, as nacionalidades estão condicionadas à sua geografia própria e à sua étnica individualista. Quere dizer são células, autónomas de um todo cósmico, que há séculos se distinguiram pela língua, os costumes, a raça, e muitos outros factores.

Eis o que o ilustre professor catedrático Luis Schwalbach estuda, proficentemente, neste opusculo que intitulou «Os Espaços Vitais». Autêntica lição de um mestre reflectido e sereno que, de uma maneira precisa e realista, analisa a tese, demonstrando o seu artifício e também os rios de sangue que têm custado à humanidade. A certa altura escreve: «Sabemos como é difícil sopear a expansibilidade de um povo, mormente quando não defrontou com sérios obstáculos na execução inicial dos seus audaciosos projectos, pois, ganhos os primeiros objectivos de pronto se architectam outros empreendimentos de maior envergadura. Mas se logo de começo tivesse surdido uma íntima coordenação entre os próximos expoliados e os que pareciam estar ainda longe daquelas arremetidas, talvez o bom senso se aninhasse no cérebro dos vorazes imperialistas, de modo a restringir-se não a eliminar—os planos de conquista».

Eis a génese da primeira e da segunda guerras mundiais. Mas uma sombra, que o prof. Luis Schwalbach recorta, ergue-se, avulta, para além da «cortina de ferro». Os pretextos são sempre os mesmos—e os resultados historicamente também, desde o império romano até aos nossos dias. Alguma coisa rege o equilíbrio e a providência do Mundo, mesmo que se dêem, por vezes, alguns eclipses, de maior ou menor duração.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

treias, a boca aberta num extase contente, quase sorrindo, como se respondesse a vozes misteriosas.

Pessoa estranha, aquela preta... Na calma forte, o filho do *siô* adoeceu. Preta «Miuda» ia e vinha, caldos na mão, os olhos serenos, interrogando, sem pena e sem *amô*. Depois ficava sentada no tapete, apertando as mãos e virando levemente a cabeça, ora sobre um ombro ora sobre o outro, como se falasse em pensamento.

O filho do *siô* a olhava, com sospes de raiva, impaciente de a *machucá*, numa vingança. Estendeu o braço e apertou os dedos no pulso dela. Mas preta «Miuda» se ergueu, olhos ferindo de revolta e lutou, toda tremente, e conseguiu fugir.

Três dias seguidos se negou, debatendo-se com uma força de leoa. Ao quarto dia o filho do *siô* se levantou e *pegou* numa espingarda.

—Que vais fazer?—o *siô* governadô se pôs na frente dele—Eu não te deixo matar a preta. Castiga-a de outra maneira.

O filho do *siô* pôs a espingarda no canto, soprando, contrariado.

—Pois que ninguém lhe dê de comer—e se meteu na cama outra vez.

Três dias se passaram sem comer. Ao terceiro, preta «Miuda» bateu à porta, tremendo, vencida de fraqueza.

—Meu *siô*, *abe* a *pôta*...

Mas *siô* não abria e a mandava p'ra o Diabo.

E ela batia, batia.

—Meu *siô*, *abe* a *pôta*, eu *mi dô* a ti...

Passou o *governadô* e bateu também.

—Abre a porta, rapaz.

Ele abriu.

Preta «Miuda» ajoelhou-se no tapete, toda tremendo, a chorar.

—Meu *siô*, *mi pédoa*. Eu não nego mais a ti...

Fazia pena vê-la tremer assim. Os ombros subindo e descendo, na convulsão do choro. Muito pequena, a boca aberta, a respirar em folegos pequenos, e os olhos a pedir perdão.

O *siô* *governadô* comoveu-se. Afagou-lhe a cabeça docemente, a serená-la, com palavras boas.

—Não lhe batias.

E vendo o filho já com o'hos calmos, safu, fechando a porta.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

conseguissem fugir. Mas de repente notou que a rede começava a esticar e a afundar-se. Foi ver o que era. E sabe vocemecê o que era sr. Malaquias? Pois era um cardume, um grande cardume de peixe grande que não podia fugir! O *mê pai* e o primo Joaquim nem queriam acreditar. Levantaram a rede, duas, três vezes e ela vinha sempre cheia! O peixe estrebuchava no chão que parecia montes de prata a mecher. O primo Joaquim e o *mê pai* que Deus tenha, até parece que tinham criado forças novas. Foram por aquelas aldeias à roda vender o peixe apanhado, ainda vivo e fresco. Ao fim da tarde voltaram à aldeia com vinte e sete mil reis — vinte e sete mil reis daquele tempo, sr. Malaquias! Compraram redes novas das maiores e, desde então, nunca mais faltou que comer em minha casa. Assim a alma do meu defunto esteja no céu em como isto é a pura verdade! Ora agora, diga-me vocemecê sr. Malaquias isto foi ou não foi um milagre, um grande milagre?

Eu ouvi a Miquelina e francamente tive de concordar com ela. A mim também me parece milagre. Aquilo da rede esburacada por onde o peixe miúdo se escapava todo e de repente, quando o pai e o primo Joaquim vinham de Alter sem ter comprado a rede nova passando fome para não encetar os catorze tostões, surgir-lhes, assim, um cardume de peixe grosso que rendeu vinte e sete mil reis daquele tempo, tem todo o aspecto de um milagre, ou um anti-caso, se preferes.

E Malaquias acrescentou, melancólico:

—Mal comparada a minha vida tem sido como a do pai da Miquelina. Muito peixe — mas peixe miúdo que dá trabalho a pescar e não rende. E tenho visto muito pescador desastrado, sem arte nem saber ao qual só vem à rede peixe grosso. Que o peixe é estúpido, e é para onde lhe dá. Vou ver se compro uma rede nova, se engano o peixe com negaças. E, se pilho um cardume, só te digo que não tenhas pena de mim!

Assim, como Zarathustra, falou o

meu amigo Malaquias. Aqui para nós, não acredito que ele consiga nada. A Vida é uma pesca — ou de anzol ou de rede.

Aos caprichos dos cardumes é preciso que o pescador oponha as manhas do ofício. O meu pobre Malaquias é um pescador leal. Se fosse caçador não caçava com «fúria» nem com «chamariz». Na verdade só um milagre como o que se deu com o pai da Miquelina. Mas os milagres são cada vez mais raros. Excepção feita, é claro, para aqueles para quem a Vida tem sido um milagre pegado. Porque é verdade que o Espírito sopra onde quer e o peixe favorece especialmente a pesca de arrasto.

RAMADA CURTO

CORAÇÃO DE MULHER

5.^a edição — 12.^o milhar

D.SOUSA COSTA



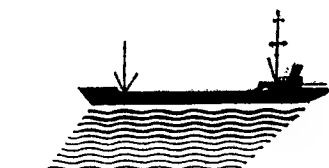
Divógnos, João Brandão, José do Telhado, Urbino de Freitas, etc., etc. — GRANDES DRAMAS DA HISTÓRIA — IMORTAIS DO AMOR — FAVORITAS E FAVORITOS CELEBRES.

Do **CORAÇÃO DA MULHER** — disse o Dr. Julio Dantas, no Boletim da Academia das Ciências:

«É, na sua perturbadora eloquência, um romance de paixão».

Cada volume, avulso — 30\$00. Por assinatura 25\$00. Assinatura nas Livrarias — ou na Editorial, Rua do Bolhão, 204-1.º — por meio dum simples postal, volumes remetidos à cobrança, sem acréscimo de custo.

O SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA



ESTÃO A CHEGAR A PORTUGAL

NOVOS PRODUTOS
DA INDÚSTRIA
DO PETRÓLEO

O emblema **BP** é o símbolo da organização mundial da The British Petroleum Company Limited, que é uma das maiores unidades da indústria do petróleo, em todo o Mundo. A British Petroleum Company Limited por intermédio da sua associada Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, adquiriu as acções da Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic, que pertenciam à Atlantic Refining C.º, e apresentará, dentro em breve, no mercado português serviços de assistência, combustíveis e lubrificantes, entre os quais são internacionalmente famosos:

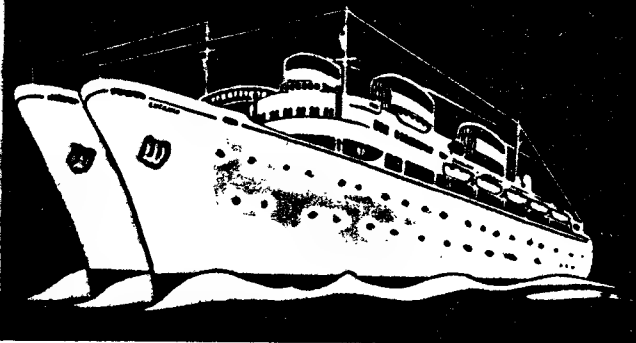
**ENERGOL** O OLEO REFINADO 5 VEZES**SPECIAL ENERGOL** 'VISCO-STATIC' QUE REDUZ 80% DO DESGASTE

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

ANTERIORMENTE COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC

Leram o "SEMPRE FIXE"

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI

SERVIÇO REGULAR MENSAL
PAQUETE**"AURIGA"**

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
18 DE ABRIL	LA GUAIRA, CURAÇAO E HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00EMISSION DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA
TODA A AMÉRICA CENTRAL
(SEA-AIR TICKETS)

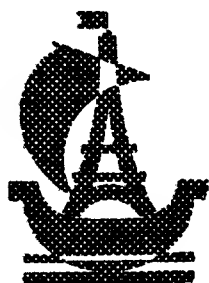
AGENTES GERAIS

CARLO GOMES & C.ª, LDA.

4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

Agente no Porto — **ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA**
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

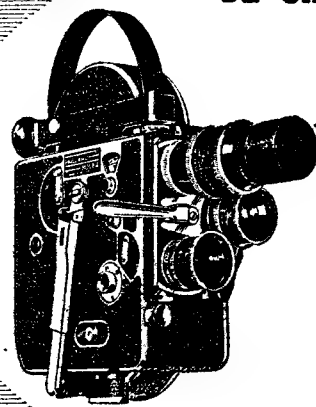
VISITE A

FEIRA DE
PARIS

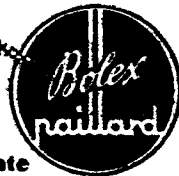
14. a 30 de Maio

A maior concentração
da indústria mundialFACILIDADES
AOS VISITANTES

INFORMAÇÕES

Rua Victor Cordon, 12
LISBOA**VAT
69**O Whisky
preferido**paillard**A MAIS FAMOSA MARCA
DE CINEMA DO MUNDO

APRESENTA

O NOVO MODELO
**H-16
SUPREME**COM FILTROS ENCORPORADOS
E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES
A única câmara que resolve **TODOS**
os problemas técnicos do amador exigente

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º • TELEF. 30306 • LISBOA**Grande Pensão Clube**NAZARÉ
REABRIUEsmerado serviço de mesa redonda
e de RESTAURANTE. Quartos com
Águas correntes e casas de Banho pri-
vativas.**BALANCÉ**Mecânico de engrenagem marca
BLISS de 50/60 toneladas, de pancada,
usado, em perfeito estado. Vendem
Ilídio Paninho, Ld.ª—Setúbal.

VAUXHALL

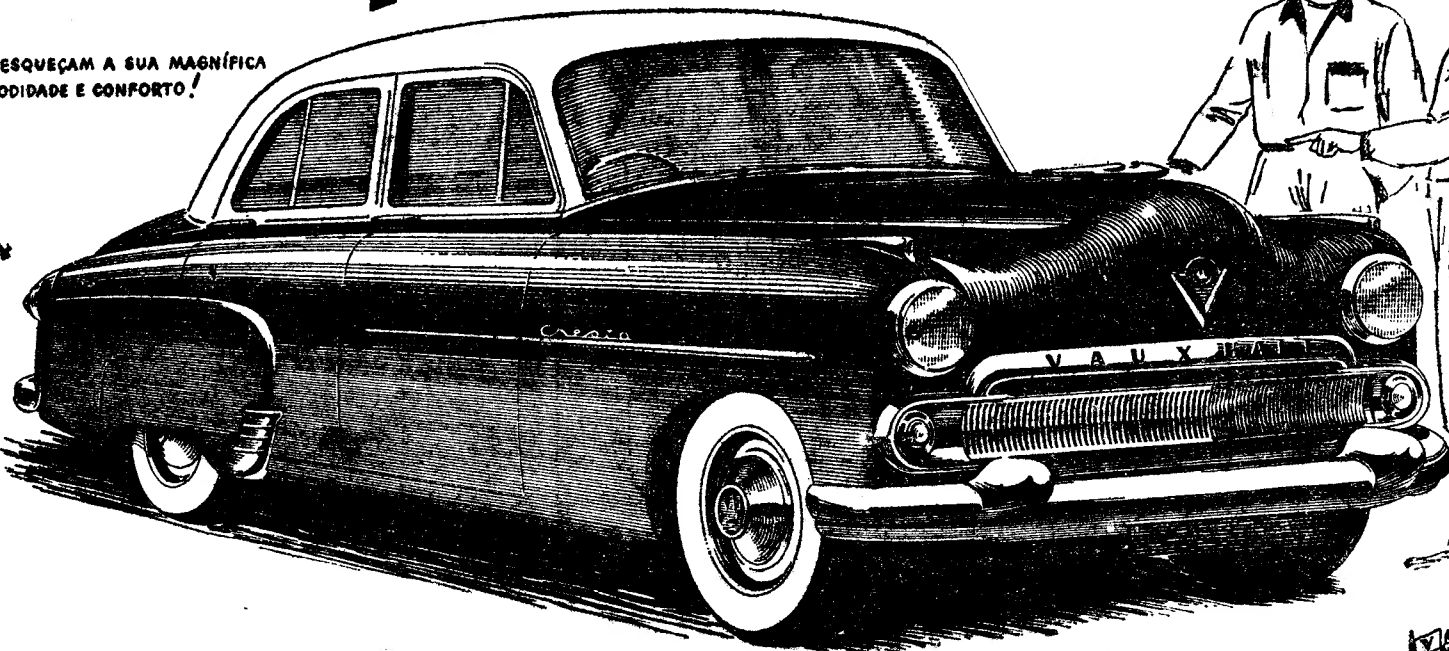
WYVERN — 4 Cil.
VELOX — 6 Cil.
CRESTA — 6 Cil. DE LUXO

ESPAÇOSO!
POTENTE!
ECONÓMICO!

ESTE NOVO VAUXHALL APRESENTA
 EXCELENTE CARACTERÍSTICAS

... DE FACTO, FORAM-LHE
 INTRODUZIDOS OS MAIS AVANÇADOS
 APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS

NÃO ESQUEÇAM A SUA MAGNÍFICA
 COMODIDADE E CONFORTO!



EM TODOS OS PAÍSES POR
 MONTADORES TREINADOS NO
 INSTITUTO TÉCNICO G. M.

ORGULHO EM O POSSUIR! PRAZER EM O CONDUZIR!

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 688181 - LISBOA - CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



Companhia Nacional de Electricidade

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1954

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 18 de Abril corrente, se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n.º 5) votado na Assembleia Geral Ordinária de 31 de Março último, à zão de 80\$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas sede e dependências dos seguintes Bancos:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
 Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Banco Fonecas, Santos & Vianna
 Banco José Henriques Totta
 Banco Pinto & Sotto Mayor
 Banco Português do Atlantico
 Crédit Franco-Portuguais

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções Nominativas	64\$29,12
Acções Nominativas averbadas a Caixas de Previdência	75\$42,40
Acções ao Portador não registadas	56\$71,47
Acções ao Portador registadas	64\$97,87

O referido dividendo será pago como segue:

Acções Nominativas — contra a apresentação dos títulos para ca-
 rimbagem.

Acções ao Portador — mediante a entrega do cupão n.º 5.

A natureza das Acções é referida ao dia 1 de Dezembro de 1954.

IMPOSTO COMPLEMENTAR :

A importancia a inserir na declaração modelo 2, relativa às acções
 nominativas e ao portador registadas é de 68\$86,72, por acção.

Lisboa, 9 de Abril de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

24 ABRIL

Dakar-Recife
 Rio Janeiro
 Santos
 Montevideo
 Buenos Aires

CONTE GRANDE

OS AGENTES

Em Lisboa:
 AGENCIA MARITIMA
 TRANSATLANTICA, LDA.
 R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
 Telefone 27264

No Porto:
 KENDALL, PINTO BASTO
 & C.ª LIMITADA
 R. Nova da Alfandega, 12
 Telefone 370

ESTORIL Adelaide Osório FALECEU

Anibal Osório e Silva, sua mulher
 Laura Silva, Dolandina Osório e Sil-
 va Lourenço, seu marido Leopoldo
 Pereira Lourenço, Ludovina Osório e
 Silva Lourenço, seu marido Manuel
 Acácio Pereira Lourenço, Samuel da
 Silva Lourenço e Manuel da Silva
 Lourenço e demais parentes, partici-
 pam o falecimento de sua mãe, sogra,
 avó, Adelaide Osório, cujo funeral se
 realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, do
 Casal do Estoril — Alto Estoril, para
 o cemitério local.

TRANSPORTE DE BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGE- RANTES, E DAS RESPECTI- VAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda
 mais estes transportes, tornou exten-
 siva a todo o ano, a aplicação dos
 preços especiais de \$45 e \$43, por to-
 nelada e quilómetro, estabelecidos,
 respectivamente, para remessas de de-
 talhe e de vagão completo, até agora
 só válidos em época limitada

Conheça a sua terra
 UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
 LOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe
 A SUA DISPOSIÇÃO

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo
articular, e Alterações da tensão arterial

JESUS SANCHES CAL, LTD.^a Credores

Convidam-se a apresentarem as
suas contas ao advogado Dr. A.
J. de Vasconcelos Carvalho —
Rua Nova do Almada, 24, 2.^o,
Ed.^o, para serem pagas.



PROFESSOR

**Doutor João Alberto
Pereira de Azevedo
Neves**

Confortado com os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Lidia Hortense de Almeida
Carvalho de Azevedo Neves,
sua filha Maria Luíse de Car-
valho Azevedo Neves, e de-
mais família, participam o
falecimento de seu marido,
pai e parente, e que o seu fu-
neral se realiza amanhã, às
11 horas, da sua residência
na Rua Castilho, 69, 1.^o Esq.,
para jazigo no cemitério dos
Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO



PROFESSOR

**Doutor João Alberto
Pereira de Azevedo
Neves**

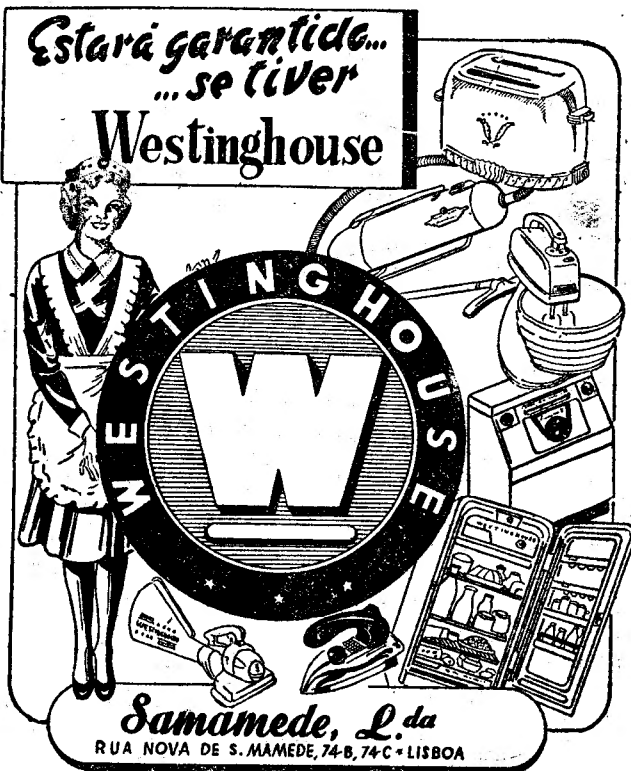
Confortado com os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

FALECEU

João Russell de Azevedo Ne-
ves, sua mulher e filhos, Ma-
dalena Russell de Azevedo
Neves Carvalhosa, seu marido
e filhos, e demais família,
participam o falecimento do
seu querido pai, sogro, avô e
parente, e que o seu funeral
se realiza amanhã, às 11 ho-
ras, saindo da Rua Castilho,
69, 1.^o Esq., para jazigo no ce-
mitério dos Prazeres.

*Estará garantido...
...se tiver*

Westinghouse



Samamede, Lda

RUA NOVA DE S. NAMEDE, 74-B, 74-C • LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 3 de MAIO

Saída de Leixões em 4 de MAIO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.^o D.

Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.^a Ld.^a

R. Infante D. Henrique, 61, 1.^o

Tel. 24200

O «Diário de Lisboa» vende-
-se, em Agueda, no Café Jar-
dim.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.^o HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ALMADA



**Mário Alves da Costa
FALECEU**

OS CORPOS GERENTES DA
COMPANHIA PORTUGUESA
DE TABACOS cumprem o do-
loroso dever de comunicar o
falecimento do saudoso mem-
bro do Conselho de Adminis-
tração, Professor Dr. João Al-
berto Pereira de Azevedo Ne-
ves, cujo funeral se realizará
amanhã, pelas 11 horas, da re-
sidência do ilustre extinto, Rua
Castilho, 69-1.^o Esq., para o ce-
mitério dos Prazeres.

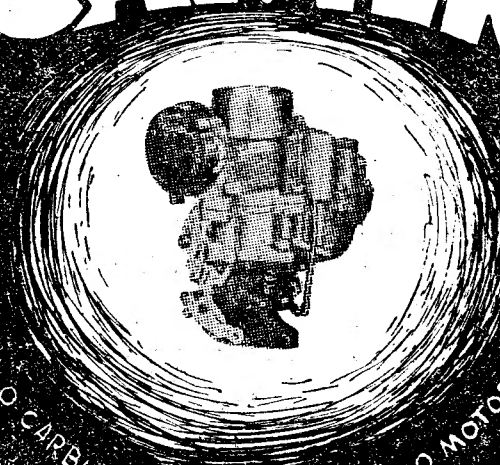
Laura da Nazaré Pereira da Costa,
Heliodoro Alves Pereira da Costa,
sua esposa e filho, Joaquim Alves da
Costa e sua esposa, Carlos Alves da
Costa, sua esposa e filho, Aida Alves
da Costa, Maria Emília Alves da
Costa, Daniel Alves da Costa e mais
família, cumprem o doloroso dever
de participar o falecimento do seu
querido marido, pai, sogro, avô, ir-
mão e parente, e que o funeral se
realiza amanhã, pelas 11 horas, sain-
do de sua residência, Rua Bernardo
Francisco da Costa, 30, r/c., para o
cemitério de Almada.



UM AMIGO CERTO

CARBURADORES

CARTER



O CARBURADOR E O CORAÇÃO DO MOTOR

REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

ARMAZEM

Precisa-se nas imediações do Cais do Sodré, Corpo
Santo ou S Paulo. Resposta a este jornal ao n.º 44

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo no continente português, que continua sob a influência de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente de fraca nebulosidade. Vento variável, bonançoso a moderado. Continuação do tempo quente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 35, Vozes do Teatro; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Os Cavaleiros de Ekebú», de Zandonal. No intervalo: Uma Palestra Religiosa; no 2.º: Duas Gerações e música de arco; no 3.º: Instrumentos diversos; no final, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Concerto Italiano» (Bach), por Backhaus; 19 e 20, Arias, por Pierette Alarie e tenor Tito Schipa; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Paisagem Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções, por Dinah Shore; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Edmundo Ross; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

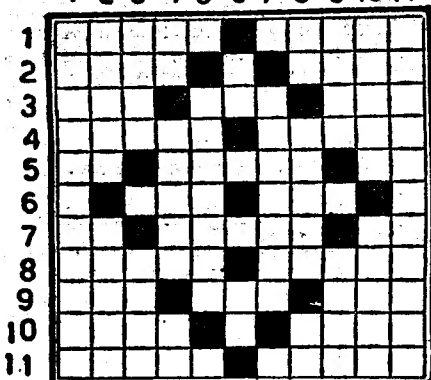
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radifónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 145

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pronome demonstrativo (pl.). Dava pios. 2—A pessoa que. Além disso. 3—Cântico da Suíça. Graças, Rente. 4—Fúria. Acero. 5—Utensílio doméstico. Cidade de Itália. Em partes iguais. 6—Apelido. Eial 7—Nociva. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. Interjeição de espanto. 8—Despovar. Reuma. 9—Escaldava. Altar. Grande quantidade. 10—Iguais. Afiança. 11—Restos mortais. Coisas excelentes.

VERTICAIS: 1—Equipagem. 2—Tosa. Desconfiadas. 3—Vila e concelho do distrito da Guarda. Zaburro. 4—Preposição. Adormeça. Apenas. 5—Refulgira. 6—Letra grega. Batráquio. 7—Salubridade. 8—Prefixo de negação. Falta a verdade. Imediatamente. 9—Ilha situada no pequeno Belt. Cidade de Espanha. 10—Ruela. Vila do concelho do Seixal. 11—Divulgaras.

Resolva completamente este problema? Procure, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 144

HORIZONTAIS: 1—Cáia. Medoc. 2—Caloi-ro. O. 3—Mg. Sobra. Em. 4—Cri. QUE. Gnu. 5—Cacaus. Baga. 6—Date. Bobo. 7—Aedo. Mamar. 8—NÃO. Par. Ida. 9—Ir. Setas. Ar. 10—Relatar. 11—Avara. Alia.

VERTICAIS: 1—MMCC. Anima. 2—Graded. 3—AC. Içado. Rã. 4—Ias. Ato. Ser. 5—Aloque. Pela. 6—Obus. MATA. 7—Mire. Barata. 8—Era. Bom. Sal. 9—Dó. Gabai. Ri. 10—ENGORDA. 11—Comua. Aaro.

Provérbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, sermões, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores, 71, r/c (ao Camões)
Tel. 20400 - LISBOA

DIZER BEM, DIZER MAL...

O general norte-americano Lee, a quem o presidente pedira informações acerca de determinado político, dava-as magnificas.

—Não compreendo como fala assim dum homem que de si tem dito o pior.

—O sr. presidente pediu-me a opinião que eu tenho dele, e não a que ele tem de mim.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efect. Comp. Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % T. 10...	835\$	834\$	835\$
Consolid. 3 % T. 10...	906\$	905\$	906\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.006\$	1.005\$	1.006\$
Centenários 4 % 1940...	2.233\$	2.231\$	2.235\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	1.350\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	—	500\$	518\$
Norte de Portugal 5 %...	—	—	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %...	—	976\$	980\$
Gás e Electricid. 4 %...	—	988\$	995\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %...	—	1.005\$	1.008\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.040\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98\$	978\$	985\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	975\$	985\$
U. E. P. 4 1/2 % ...	100\$	100\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	104\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	770\$	765\$	775\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	—	485\$
Angola ...	1.240\$	1.240\$	—
Espírito Santo ...	9.000\$	8.900\$	9.000\$
Lisboa & Açores ...	—	2.920\$	2.950\$
Portugal ...	—	—	—
Ultramarino ...	955\$	950\$	960\$

C.ªs diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	510\$
Crédito Predial ...	645\$	645\$	645\$
Elect. das Beiras ...	1.550\$	1.545\$	1.555\$
Gás e Electricidade ...	290\$	289\$	290\$
H. Alto Alentejo ...	159\$	159\$	159\$
H. B. Cávado ...	—	1.700\$	1.770\$
H. E. Zêzere ...	1.650\$	1.640\$	1.655\$
Industrial Aliança ...	—	355\$	—
Portugal e Colónias ...	465\$	460\$	470\$
Nac. de Electricidade ...	1.650\$	1.560\$	—
Nac. Navegação ...	—	—	1.820\$
Col. Navegação ...	—	720\$	800\$
Port. de Pesca ...	1.390\$	1.380\$	1.420\$
Port. Tabacos ...	—	441\$	—
Tabacos de Portugal ...	—	625\$	630\$
União Elect. Port. ...	258\$	258\$	260\$

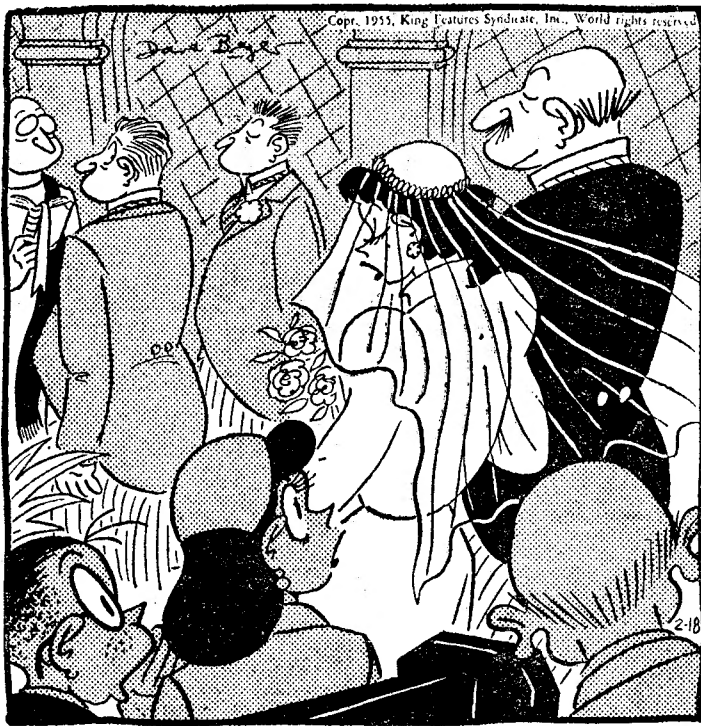
C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.340\$	2.340\$	—
Ag. das Neves ...	—	1.650\$	1.750\$
Agricultura Colonial ...	—	1.050\$	—
Açúcar de Angola ...	3.650\$	3.610\$	3.650\$
Boror ...	—	680\$	700\$
Cabinda ...	435\$	432\$	440\$
Col. do Buzi ...	358\$	357\$	360\$
Ilha do Príncipe ...	3.350\$	3.310\$	3.380\$
Moçambique ...	188\$	189\$	195\$
Zambézia ...	246\$	244\$	248\$
Incomati ...	4.450\$	4.430\$	—
Cadá ...	—	5.920\$	6.000\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6880	6895
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	998	1503
Bélgica ...	557	558
Brasil ...	534	538
Congo Belga ...	556	557
Dinamarca ...	4800	4825
Espanha ...	566,3	567,3
Franga ...	507,75	507,95
Holanda ...	7550	7570
Inglaterra ...	77550	78550
Itália ...	504,5	504,7
Marrocos ...	507,6	507,8
Noruega ...	3560	3590
Suécia ...	5525	5555
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8570	9520
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262500	272500
Portugal—Barra ...	33520	33570
—Barra Fino ...	33550	34500

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito. Notas estrangeiras



O PAI — Fico sem a filha, mas volto a ter casa de banho...

HA TRINTA ANOS

Representava-se no Teatro Politeama a comédia espanhola «A Massaroca» e António Ferro escrevia que era «um passo no intercâmbio entre Portugal e Espanha. Vê-la é encontrar, na mesma peça, a graça portuguesa e a graça espanhola. Nascimento Fernandes, a quem foi entregue o papel principal, tem uma criação notável no papel do falso padre Lino. Ele realiza, em teatro, o que Charlie Chaplin realizou no cinema: a intenção marcada no momento, no gesto que se esconde, mas que o público vê».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».

AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Euridice».

TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 20 e às 22 e 45—«O João Ninguém».

APOLLO—As 20 e 45 e às 23—«O bota abaixo».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».

SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».

EDEN—«Attila».

SÃO JORGE—«Sete noivas para sete irmãos».

POLITEAMA—«O cavaleiro do rei Artur».

IMPERIO—«Assim nasce uma estrela».

MONUMENTAL—«O rei do circo».

CONDES—«O vale da esperança».

ALVALADE—«A cidade dourada».

CAPITÓLIO—«O capitão negro».

ODEON e PALÁCIO—«O amor começou num taxi».

OLIMPIA—«Barreiras de fogo».

TERRASSE—«A última patrulha».

JARDIM—«Camélia».

IDEAL—«Samatra: terra de paixões».

PROMOTORA—«Diário de uma mulher apaixonada».

RESTELO—«Demétrio, o gladiador».

FARMACIAS DE SERVIÇO

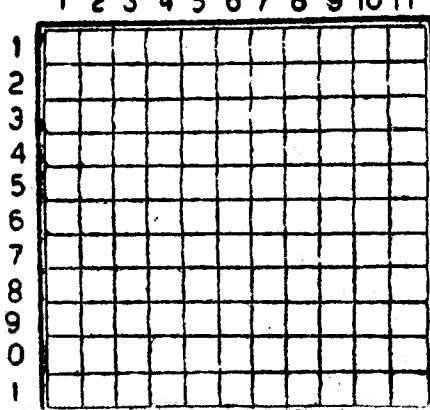
TURNO D—Marques—Estrada de Benfica. 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica. 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna. 44-A, Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande. 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja. 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma. 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar. 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso. 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas. 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro. 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça. 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto. 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica. 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa. 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões. 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara. 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta. 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros. 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia. 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma. 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata. 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71, Tel. 30521.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1179

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Guedelha. 2—Sapo do Amazonas. Patrão. Textualmente. 3—Batráquio. Arremessa. O mais. 4—Fruta do conde. 5—Cóleras. Pregam. 6—Puerilidades. Urde. 7—Peso para abater a tara. Rio da Europa que desagua no Báltico. 8—Estava. 9—Prefixo de negação. Dei adesão. Preposição. 10—Rate. Nome duma letra. Ferro endurecido. 11—Ordenaras.

VERTICAIS: 1—Armador de cenários no palco. 2—Altar. Braço de mar. Maior. 3—Estrepto de desmoronamento. Mistura de substância resinosa com qualquer matéria corante que serve para fechar garrafas. Símbolo químico da prata. 4—Santo. 5—Bosque. Paraíso. 6—Copia. Comprimi. 7—Mulher do filho. Apellido. 8—Rezo. 9—Artigo definido. Grauda. Aparência. 10—Filha de Labão celebrizada por um soneto de Camões. Estime. Apellido. 11—Saudáramos.

Solução do problema n.º 1178

HORIZONTAIS: 1—Fá. Cardo. Rs. 2—Are. Roo. Vau. 3—Ruir. Cosa. 4—Somavas. 5—Na. Ló. As. Pi. 6—Dei. Sai. Tez. 7—Orar. Mesa. 8—Socavam. 9—A's. Ui. El. Cá. 10—Acossam. 11—Oro. Reu.

VERTICAIS: 1—Farandolas. 2—Aru. Aer. 3—Eis. Ias. Ar. 4—Rol. Rouco. 5—Ar. Mós. Cio. 6—Roma. Ara. Só. 7—Dó. Vai. Vês. 8—Cás. Malar. 9—Vós. Tem. Me. 10—Rás. Pés. 11—Suavizaram.

Casamento

Senhora de 38 anos, educada, apresentável, deseja cavalheiro mais velho, também de muita educação. Seriedade. Inf. parte a parte.

Resposta a este jornal ao n.º 653.



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telefone 664378

Violentos sismos

abalaram o Peloponeso
e causaram estragos
em algumas cidades

ATENAS, 14.—Um sismo violento abalou a noite passada todo o Peloponeso, sentindo-se, ligeiramente, em Atenas. Há notícia de estragos importantes em Achaia, Argólida, Arcádia e Messénia.

A cidade que mais sofreu teria sido Kalamata, no Sul do Peloponeso, onde parece que há 800 casas danificadas. Em Esparta, a 60 quilómetros de Kalamata, contam-se 5 feridos e 150 casas ficaram inabitáveis.

O epicentro do sismo situou-se entre Kalamata e Esparta. A população da região sinistrada, cheia de pavor, dormiu nos campos.—(F. P.).

Tremendos abalos sacudiram a Mongólia

TOQUIO, 14.—Um forte tremor de terra, que parece ter-se dado na Mongólia, no deserto de Gobi, foi registado, esta manhã, entre as 10 e 30 e as 11 e 30 (hora local), pelos sismógrafos do Observatório Meteorológico de Tóquio.

A Repartição Meteorológica Central disse estar convencida de que o sismo desta madrugada na Mongólia exterior, foi ainda pior do que aquele que há duas semanas matou mais de 400 pessoas, nas Filipinas.

Sismógrafos de todo o Japão registaram fortes abalos durante duas horas. Não se dispõe imediatamente de mais informações.—(F. P. e Reuter).

O fenómeno foi registado na Inglaterra e na América

LONDRES, 14.—Os registos sismográficos assinalados às primeiras horas de hoje, no Museu de Ciências de Londres, indicavam um abalo de terra «comparável a aquele que se registou há duas semanas nas Filipinas»—segundo afirmou um porta-voz em Londres.

Registaram-se fortes ondas sísmicas, durante cerca de uma hora, mas o museu não pôde indicar o centro do sismo ou a sua distância em relação a Londres.—(R.).

CLEVELAND, 14.—O sismógrafo da Universidade John Carroll registou, a noite passada, um abalo telúrico com epicentro a 11.500 kms. desta cidade.—(F. P.).

O «salto de morte»

deixou o trapezista em estado grave

BARI, 14 (ITALIA) — O trapezista de um circo italiano ficou gravemente ferido, na noite passada, quando caiu, ao tentar um «salto de morte» — um salto mortal duplo entre dois trapézios a grande altura, por cima das cabeças dos espectadores. A rede de segurança quebrou-se e Cesare Togni, de 26 anos, membro da família a quem pertence o circo do mesmo nome, caiu sobre as cadeiras da frente, sofrendo graves ferimentos nas costas.

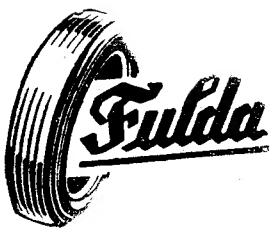
Oscar, de 25 anos, irmão mais novo de Cesare, igualmente trapezista, caiu e partiu uma perna ao treinar o «salto de morte», há uma semana.—(R.).

O EMBAIXADOR MALIK adoeceu em Londres

LONDRES, 14. — Malik, embaixador da U. R. S. S. em Londres, «que não se sente muito bem, está de cama e recebeu a visita do médico assistente» — segundo informou um representante da Embaixada.

Malik, que preside à delegação soviética à subcomissão do desarmamento, da O. N. U., não pôde assistir à sessão de ontem, que foi adiada para a próxima semana. Anunciou-se, então, que a indisposição do embaixador não tinha gravidade.—(F. P.).

PNEUS



NOVA REMESSA
ENTREGAS IMEDIATAS

560x13 — 590x13 — 640x13 — 670x13
560x15 — 590x15 — 640x15 — 670x15
500x16 — 525x16 — 550x16 — 600x16
650x16

Paredes pretas e paredes brancas
DISTRIBUIDORES GERAIS
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 27
Tel. 52166 — LISBOA

O problema da Austria vai ser discutido

numa conferência das quatro potências

MOSCOVO, 14 — Espera-se que seja, hoje, publicado um comunicado revelando os progressos conseguidos nas conversações entre o chanceler austriaco, Julius Raab, e dirigentes soviéticos para a conclusão do tratado de Estado que ponha fim aos dez anos de ocupação da Áustria.

Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, disse, ontem, que se poderiam esperar «resultados positivos» e Raab manifestou-se no mesmo sentido.

As conversações têm corrido bem, segundo afirmou Molotov, e conseguiu-se «certa aproximação de pontos de vista». Perguntado sobre o próximo passo a dar, disse que desejaria ver «certo acordo entre as quatro potências».

Um diplomata oriental afirmou que as conversações estavam a decorrer «melhor do que os Austriacos esperavam».

Numa entrevista no Kremlin, Raab leu ao presidente soviético, marechal Klementi Vorochilov, uma mensagem do presidente austriaco pedindo a libertação de Austriacos que estão, agora, a cumprir penas de prisão na Rússia. O presidente Vorochilov respondeu esperar que o Presidium do Soviete Supremo considerasse favoravelmente o pedido—comunicou a rádio de Moscovo.

A delegação austriaca, que se encontra aqui

a convite do Governo soviético, partirá amanhã; e, no domingo, reunirá-se em Viena, em sessão extraordinária o conselho de ministros para tomar conhecimento do relatório dos membros daquela delegação, de regresso de Moscovo. No dia 27, a Assembleia Nacional será informada pelo chanceler Raab dos resultados das conversações.—(R. e F. P.).

Uma Conferência quadripartida

MOSCOVO, 14.—O ponto de vista que ficou assente nas negociações austro-soviéticas seria a aceitação formal pela U. R. S. S. de princípio de uma Conferência quadripartida para tratar unicamente do problema austriaco—informam os círculos diplomáticos de Moscovo.

Dizem os mesmos círculos que as bases das negociações quadripartidas, previstas quando da estadia do chanceler Raab na capital soviética, parecem, «a priori», aceitáveis. Haveria dois

pontos essenciais a discutir: o das garantias exigidas pelos Russos contra os perigos de «anschluss», que comporta em si a questão dos prazos de evacuação, e o da não-adesão da Áustria às alianças militares.

No domínio económico, tanto no que respeita os assuntos relacionados com o tratado de Estado como os das relações directas austro-soviéticas, as soluções projectadas levam os diplomatas de Moscovo a afirmar que «parece ter-se chegado a uma solução definitiva e justa nesta ordem de ideias».—(F. P.).

Acordo para o tratado

MOSCOVO, 14.—A Rússia e a Áustria concordaram hoje com um tratado de Estado Austriaco, que seria «no interesse do Ocidente»—anunciou, aqui o embaixador austriaco, Robert Bischoff.—(Reuter).

A vacina do dr. Salk

contra a paralisia infantil

será facilitada a todos os países

por decisão de Eisenhower

WASHINGTON, 14.—A seguinte declaração foi publicada, a noite passada, em Washington, por Foster Dulles, relativa à descoberta da vacina Salk:

«A pedido do presidente Eisenhower, tomarei todas as medidas para dar a conhecer o relatório do doutor Thomas Francis a todas as nações interessadas através do Mundo. Este relatório foi-me comunicado pela Fundação Nacional Americana contra a Paralisia Infantil. Todos os Estados poderão beneficiar destas investigações humanitárias e terão, ao mesmo tempo, todas as informações úteis relativas à vacina Salk. Igualmente, a pedido do presidente, tomarei contacto com os organismos governamentais competentes, a fim de determinar a medida, na qual, esta vacina estará disponível para a exportação. Desde hoje, terei uma conferência com Basil

O'Connor, presidente da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil, e discutirei com ele os meios de pôr fim a este flagelo que pesa sobre a Humanidade».

Esclarece-se, nos meios competentes, que os termos «nações interessadas» abrangem todos os países do Mundo, inclusive a União Soviética e os seus satélites.

Anteriormente, o Departamento do Comércio impusera «contrôles» de exportação à vacina. Alguns funcionários disseram que seria talvez possível satisfazer os pedidos mundiais até 1957. Ao mesmo tempo, receia-se que se possa estabelecer «mercado negro» da preciosa vacina e o senador democrático Lister Hill sugeriu que o presidente convocasse uma conferência nacional para evitar que isso se desse.—(F. P. e R.).

Foi pedida ao Congresso americano a medalha de ouro para o dr. Salk

WASHINGTON, 14.—Um deputado pediu ao Congresso americano que o dr. Jonas Salk fosse condecorado com a medalha de ouro pela descoberta da vacina anti-poliomielite.

Uma lei, autorizando o Tesouro a cunhar a medalha, com as dedicatórias adequadas, foi apresentada à Câmara dos Representantes por Steven Derounian (republicano).

E' oportuno recordar que a medalha de ouro por actos distintos foi concedida apenas sete vezes, desde 1928, a: Thomas Edison, em 1928, pela sua descoberta da luz eléctrica; aos irmãos Wright, em 1928 pelo seu primeiro voo em aeroplano; ao coronel Charles Lindbergh, em 1928, pela sua travessia, sozinho, do Atlântico, de avião; ao dr. Walter Reed, em 1929, por ter vencido a febre amarela; ao almirante Richard Byrd, em 1930 pela sua expedição ao Antártico; ao vice-almirante Alben Barkley, em 1949, pelos serviços que prestou na política; e a Irving Berlin, em 1954, pela sua musica patriótica.—(Reuter).

Churchill

foi torçado a demitir-se?

LONDRES, 14. — Há-de saber-se, um dia, a verdade sobre a demissão de sir Winston Churchill — escreve o semanário devanista «Tribune», que afirma: «Sir Winston descreverá as manobras que o tiraram do Poder. E, uma vez que a discreção nunca foi uma qualidade churchilliana, é provável que a verdade não tardará a ser conhecida».

Entende a «Tribune» que uma das razões por que sir Winston foi «executado» pelos colegas reside na oposição do Foreign Office e do Departamento de Estado (Washington) à ideia de conversações quadripartidas entre primeiros-ministros.—(F. P.).

A crise de negócios

pode abreviar a data prevista

para as eleições em Inglaterra

LONDRES, 14.—Consta na «City» que a data das eleições gerais será marcada para 19 de Maio, ou seja exactamente um mês depois da apresentação do orçamento geral para 1955-56. São muitos os financeiros que se declaram convencidos de que a data será anunciada ainda hoje ou amanhã por sir Anthony Eden.

A razão por que os meios da «City» estão convencidos de que a data prevista será antecipada—até agora falava-se de 26 de Maio—é que as incertezas presentes são extremamente prejudiciais aos negócios. Na Stock Exchange de Londres—diga-se de passagem—o tom é geralmente firme, mas as transacções chegaram ao seu nível mais baixo. O marasmo prevalece, também, em muitos sectores da indústria onde não há empresa que se arrisque a qualquer iniciativa. Pensa-se, na «City», que seria muito para admirar que o novo primeiro-ministro ignorasse a situação.

A confirmarem-se as previsões da «City», é possível que as eleições se efectuem sem que a Imprensa partici-

pe na campanha e informe o publico. Com efeito—anunciam esta manhã—de fonte autorizada—não havendo, rapidamente, acordo, quanto à solução da greve dos jornais londrinos, esta poderá prolongar-se por semanas, se não meses. Contrariamente a certas notícias, muito raros foram os proprietários de jornais até agora atingidos pela greve. A grande maioria dos chamados «Senhores da Imprensa» poder, financeiramente falando, aguentar-se por muito tempo ainda. Em 1954, por exemplo, 74 empresas jornalísticas britânicas tiveram um lucro de 34 milhões de libras e os dividendos repartidos pelos accionistas foram aumentados consideravelmente.—(F. P.).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º T. 59288. Orçamentos grátis

SEB

PANELA DE PRESSÃO

A MELHOR
SIMPLICIDADE
GASTA MENOS
COZINHA MELHOR
MAIS TEMPO LIVRE

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASA BRANCA

RESTAURANTE BAR DANCING

CAXIAS

GRANDE ÊXITO DE

ANNE NICOLAS

que, em virtude de contratos anteriores, só poderá actuar até sábado

DAVID KIT

Estolas de Vison diamante negro

AÇORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14